



WWF

RELATÓRIO  
ANUAL

BR

2013



Relatório Anual 2012

## **Missão**

O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

# SUMÁRIO

---

<b>INTRODUÇÃO</b>	2
Mensagem do presidente do Conselho Diretor, Álvaro de Souza	2
Mensagem da secretária-geral do WWF-Brasil, Maria Cecília Wey de Brito	3

---

<b>NÓS E AS ENERGIAS SUSTENTÁVEIS</b>	5
---------------------------------------	---

---

<b>MOBILIZAÇÃO PELAS ENERGIAS SUSTENTÁVEIS</b>	6
Código Florestal	9
A Hora do Planeta 2012	15

---

<b>RIO+20</b>	17
---------------	----

---

<b>WWF-BRASIL EM CAMPO</b>	23
Amazônia	23
Amazônia regional	29
Cerrado e Pantanal	31
Mata Atlântica	37
Água Doce	39
Clima	43
Agricultura	47
Pecuária sustentável	49
Água Brasil	51
Parceria para o clima	55

---

<b>RELAÇÕES CORPORATIVAS</b>	57
Clube Corporativo	57
Parceria de Marketing Relacionados a Causas (MRC)	58
Licenciamento da marca WWF-Brasil	58
Programa Defensores do Clima	58
Parcerias Estratégicas para a Conservação	59

---

<b>PARCEIROS 2012</b>	62
-----------------------	----

---

<b>TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	69
--	----

---

<b>QUEM SOMOS</b>	76
-------------------	----

# 2012: O ANO DA MOBILIZAÇÃO

© JEAN LUC RAY / WWF-CANON



Mensagem do presidente do Conselho Diretor, Álvaro de Souza

*“2012 foi o ano em que o WWF-Brasil registrou um grande salto de qualidade na governança e na gestão financeira.”*

O período de um ano é muito curto para avaliar as reais conquistas de uma organização. Mudanças nos atuais padrões de produção e consumo da sociedade atual como as que o WWF-Brasil propõe são, por vezes, tão desafiadoras que necessitam de intervalos maiores para que os resultados possam ser plenamente medidos.

Mas, espalhada em espaços de tempo mais longos, a análise dos ciclos anuais permite observar recortes importantes. Recortes que balizam a atuação do WWF-Brasil. É por isso que podemos dizer que 2012 certamente será lembrado como um marco no que diz respeito a nossa determinação de envolver mais pessoas na luta pela conservação ambiental do nosso país e do nosso planeta.

Um dos grandes destaques do ano, sem dúvida alguma, foi a grande batalha pela defesa do Código Florestal. Além de promovermos discussões e de participarmos de um grande número de eventos, nos engajamos na mobilização, unimos forças com diversos aliados e fomos às ruas, mais de uma vez, pedir o veto total às alterações ao Código que consideramos um verdadeiro retrocesso.

Infelizmente, o resultado final, pautado por uma agenda de curto prazo, não foi aquele que nós – e parte significativa da sociedade brasileira e mundial – esperávamos. Apesar do tropeço, não podemos deixar de lançar um olhar positivo sobre essa campanha que demonstrou a enorme capacidade do WWF-Brasil de engajar milhares de pessoas, descontentes como nós, com a forma como o país tem cuidado dos seus recursos naturais.

A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também recebeu atenção especial. Mais uma vez fomos às ruas, promovemos articulações e participamos de diversas discussões. Mas, novamente, não podemos deixar de compartilhar nossa frustração com os inexpressivos resultados finais. As delegações ali presentes demonstraram absoluta falta de coragem e ousadia para colocar em prática resoluções compatíveis com os desafios do planeta.

A comemorar, temos os resultados positivos da Hora do Planeta, que bateu todos os recordes de mobilização. Além disso, 2012 foi o ano em que o WWF-Brasil registrou um grande salto de qualidade na governança e na gestão financeira dos seus programas de conservação. Superamos praticamente todas as metas que estabelecemos para as nossas iniciativas e, mesmo naquelas em que não alcançamos os resultados desejados, fizemos as análises

necessárias para a tomada de medidas corretivas para o ano de 2013.

2012 foi também o ano em que, novas lideranças assumiram em diversas áreas da operação do WWF-Brasil, preparando a organização para vencer os obstáculos que nos esperam com um novo nível de talentos, energia e profissionalismo.

Isso tudo me leva a dizer que, se 2012 foi o ano de algumas batalhas perdidas, em contrapartida foi o marco de um ciclo excepcional do ponto de vista da nossa proximidade com a sociedade e de muitos aprendizados. Nossos desafios em 2013 não serão menores. Além de encontrar formas de manter acesa e de fortalecer essa importante chama do engajamento, temos pela frente a tarefa de dar início à organização da Conferência Anual do WWF-Internacional, que será realizada pela primeira vez no Brasil no primeiro semestre de 2014.

# NAS RUAS E NOS BASTIDORES

© J. EGBERTO / WWF-BRASIL



Mensagem da  
secretária-  
geral do  
WWF-Brasil,  
Maria Cecília  
Wey de Brito

Duas palavras caracterizam a análise do ano de 2012 do WWF-Brasil: intensidade e mudança. Nesse período nos apresentamos de maneira mais próxima e sistemática à sociedade brasileira. Estreitamos laços e unimos forças com aqueles que compartilham da visão de que é possível realizar na prática o desenvolvimento sustentável, zelar pela qualidade e permanência saudável do ambiente natural, respeitar e garantir os direitos das diferentes sociedades humanas e buscar a solidez econômica dos processos produtivos. Também avançamos na melhoria dos nossos processos de gestão, ao mesmo tempo que renovamos nossas lideranças internas.

Em 2012 dois grandes acontecimentos colocaram em destaque a capacidade de articulação e engajamento do WWF-Brasil: a mobilização contra a proposta que alterou o Código Florestal (campanha “Veta, Dilma”) e a Rio+20. Infelizmente, em ambos os casos, os resultados desses processos foram na contramão das ideias que defendemos.

Porém, esses resultados negativos não minaram nosso desejo de lutar por um meio ambiente sadio e equilibrado para todos. Ao contrário, levaram-nos às ruas para demonstrar nossa insatisfação, ao Congresso Nacional e aos gabinetes dos ministérios do governo federal para debater as propostas de mudanças da legislação ambiental e cobrar ações equilibradas, modernas e transparentes.

*“Os resultados negativos não minaram nosso desejo de lutar por um meio ambiente sadio e equilibrado para todos. Ao contrário, levaram-nos às ruas para demonstrar nossa insatisfação, ao Congresso Nacional e aos gabinetes dos ministérios do governo federal para debater as propostas de mudanças da legislação ambiental e cobrar ações equilibradas, modernas e transparentes.”*

Uma das consequências do nosso envolvimento intenso nesses acontecimentos tão estratégicos foi a criação no WWF-Brasil de uma Superintendência de Políticas Públicas, que fortalecerá nossa presença nas discussões de assuntos que estão na pauta do dia, como foi o caso do Código Florestal.

Queremos antecipar oportunidades de construção e melhoria da agenda legislativa e de antever acontecimentos que coloquem em risco as conquistas socioambientais brasileiras. Queremos continuar a influenciar as várias esferas governamentais de tomada de decisão e agir como indutores e disseminadores de boas práticas ambientais junto aos diferentes agentes econômicos e sociais.

E, como toda moeda tem dois lados, o ano de 2012 também terminou com bons resultados. Lançamos com vários parceiros (governamentais e não governamentais), as bases para uma nova iniciativa de apoio ao Programa Arpa (Áreas Protegidas da Amazônia), também chamado de “Arpa para a vida”. Por meio dessa nova iniciativa, buscamos a captação de recursos para o financiamento em longo prazo e duradouro de 15% da Amazônia brasileira – o equivalente a 60 milhões de hectares.

A Iniciativa Água Brasil também merece destaque, e os resultados iniciais demonstram alterações positivas tanto no ambiente urbano quanto na vida do homem do campo. Destacam-se os diagnósticos socioambientais de seis

bacias hidrográficas e a materialização de acordos de cooperações entre os diferentes atores dessas localidades.

Também fortalecemos as ações em campo nos biomas onde trabalhamos. Como exemplos destacamos, na Amazônia, a elaboração e publicação do Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre, o primeiro do tipo no bioma amazônico. Além disso, apoiamos a implementação de certificação ambiental de 1.200 famílias no Acre e de uma política de REDD+ (Redução Emissões de Gases de Efeito Estufa por Desmatamento e Degradação Florestal), que culminou com a assinatura da primeira transação relativa ao REDD+ do país e concluímos a análise de efetividade das unidades de conservação estaduais e federais existentes no bioma.

No Cerrado realizamos um levantamento inédito sobre a produção e exportação de soja brasileira, uma cultura que cresce de maneira intensa com impactos nesse bioma com a maior taxa de desmatamento dentre os biomas brasileiros. No Pantanal fizemos uma série de estudos sobre a conservação da Bacia do Alto Paraguai e publicamos o cálculo da pegada ecológica de Campo Grande (MS), primeira cidade do Brasil a realizar esse tipo de estudo.

A experiência incentivou a cidade e o estado de São Paulo a também calcularem a sua pegada, e os resultados, considerados alarmantes, foram divulgados durante a Rio+20. Ainda na Mata Atlântica nos dedicamos à construção do modelo de certificação de pequenos produtores da cadeia de papel e celulose, nos moldes do FSC (The Forest Stewardship Council, em português Conselho Brasileiro de Manejo Florestal). O trabalho, em parceria com as principais empresas do setor, indica caminhos para a recuperação da Mata Atlântica e a produção sustentável dessa commodity.

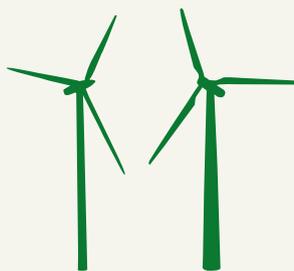
Estamos seguros de que tivemos avanços importantes e que ainda há muito pela frente. Por exemplo, precisamos realizar uma análise serena, desarmada e consistente das motivações para os retrocessos havidos na legislação ambiental. Também é importante entender como melhor engajar nossa sociedade acerca desses retrocessos que vimos ganharem corpo nas instâncias de representação da nossa sociedade.

Esses e outros temas vitais para a conservação da natureza são desafios que constam na nossa agenda de futuro, uma agenda que vamos aprofundar ainda mais em 2013, ano em que esperamos tirar proveito da real proximidade com a sociedade que conquistamos, da experiência e da sólida reputação que o WWF-Brasil construiu, fruto de um trabalho calcado na ciência, na articulação, na qualidade dos relacionamentos e no cuidado com todas as partes interessadas.

# NÓS E AS ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2012 como o Ano da Energia Sustentável para Todos. Segundo dados da ONU, cerca de 1,4 bilhão de pessoas não possuem energia elétrica em suas casas e isso coloca a humanidade diante de um grande dilema: ao mesmo tempo que é necessário universalizar o acesso, é preciso encontrar formas

de reduzir os impactos causados pela produção de energia. De acordo com a Agência Internacional de Energia, 80,5% da geração mundial é proveniente de combustíveis fósseis.



APENAS  
**12%**  
DA GERAÇÃO DE  
ELETRICIDADE  
NO BRASIL É  
PROVENIENTE DE  
FONTES RENOVÁVEIS  
ALTERNATIVAS

No contexto mundial, o setor de produção de energia é um dos que mais contribuem com a emissão atmosférica de gases de efeito estufa (GEEs) e consequentemente com as mudanças climáticas. No entanto, o Brasil apresenta uma situação bastante distinta da média mundial com uma matriz energética de origem predominantemente renovável – grande participação de hidrelétricas, biocombustíveis e com grande potencial das energias renováveis alternativas, a exemplo da energia eólica, da energia solar e da bioeletricidade. A hidroeletricidade, que responde por cerca de 70% da nossa matriz elétrica, apesar de renovável provoca grandes impactos em regiões geralmente sensíveis sob o ponto de vista ecológico, cultural e social.

Na região Norte, principalmente na Amazônia, é onde está o grande remanescente do nosso potencial hidrelétrico. Nesse novo contexto e para complementar o desafio que se coloca à sociedade brasileira não se pode esquecer que as mudanças climáticas bateram firme na porta do setor elétrico no final de 2012 com o atraso das chuvas e a reação tardia dos descrentes.

Mas se agora, em nome da segurança do sistema, queremos repetir o modelo passado de grandes hidrelétricas com reservatórios plurianuais, desta vez, na planície amazônica, não há como fazê-lo sem comprometer grandes extensões territoriais da floresta que vão artificializar de uma vez por todas os grandes rios amazônicos. E, se os impactos ecológicos, culturais e sociais de grandes hidrelétricas a fio de água na Amazônia já são grandes, não há como aceitá-los na forma de extensos reservatórios de regulação dos rios amazônicos sem um grande debate da política energética nacional.

Diante desse quadro, o WWF-Brasil acredita que é possível ser mais agressivo nas medidas de eficiência energética, na promoção de fontes renováveis alternativas e na inteligência que se requer para operar um sistema mais complexo e diversificado. Embora o Plano Decenal de Energia PDE 2021 contemple alguns avanços na participação da energia eólica, ele é tímido na bioeletricidade e omisso em relação ao potencial da energia solar. Além disso, suas metas de eficiência elétrica de 5,9% em 2021 são muito conservadoras, particularmente para o setor público, onde são praticamente desprezíveis. Só dessa forma poderemos reduzir significativamente a necessidade de grandes hidrelétricas, além de não retroceder para fontes caras, sujas e perigosas, como o carvão mineral e a energia nuclear.

Emissões de CO<sub>2</sub>, de acordo com o Segundo Inventário de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa.

# MOBILIZAÇÃO PELAS ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

Em 2012, o WWF-Brasil lançou durante o VIII Congresso Brasileiro de Planejamento Energético a publicação *Além de grandes hidrelétricas –*

*políticas para fontes renováveis de energia elétrica no Brasil*. O estudo demonstra que seria possível aumentar em pelo menos 40% a participação de três fontes renováveis alternativas — eólica, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCH) nos leilões de energia nova.

## Energia eólica

Segundo o Atlas do Potencial Eólico Brasileiro, a geração de energia elétrica por meio dessa fonte é de 143 milhões de kW (estimativas recentes indicam que esse potencial pode ser maior que 300 GW), valor superior à capacidade total instalada no Brasil atualmente, que é de 114 milhões de kW. E devemos chegar a 2016 com cerca de 16 GW de potencial eólico aproveitado em nossa matriz de eletricidade, segundo dados do governo brasileiro, o que é muito pouco diante de todo o potencial.

## Biomassa

De acordo com a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), o potencial de geração de eletricidade dessa fonte é de 1,5 milhão de kW por ano. Segundo o Instituto Acende Brasil, os canaviais existentes no Brasil poderiam dar origem a 14 milhões de kW. Além da cana-de-açúcar, seria possível gerar cerca de 1,2 milhão de kW a partir de resíduos sólidos urbanos, esgotos domésticos, vinhaça e resíduos animais provenientes da criação de bovinos e suínos.

## Energia solar fotovoltaica

Caso o lago de Itaipu fosse coberto com painéis fotovoltaicos, a geração seria de 183 TWh/ano, o que representaria aproximadamente 45% do total consumido pelo Brasil em 2008. O Brasil possui também grandes reservas de silício, matéria-prima indispensável para a produção dos painéis solares.

## Pequenas centrais hidrelétricas

De acordo com o Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas (CERPCH) estima-se que 25,9 milhões de kW poderiam ser gerados com pequenas centrais hidrelétricas, o que corresponde a cerca de 10% do potencial hidrelétrico total.



Fonte: Além de Grandes Hidrelétricas – WWF-Brasil



O POTENCIAL ANUAL  
DO BRASIL PARA  
GERAÇÃO DE ENERGIA  
SUSTENTÁVEL É DE:

143 MILHÕES  
DE kW

EM ENERGIA EÓLICA

1,5 MILHÃO  
DE kW

DE ENERGIA GERADA A  
PARTIR DA BIOMASSA  
DA CANA-DE-AÇÚCAR

SE O LAGO ITAIPU FOSSE  
COBERTO COM PAINÉIS  
FOTOVOLTAICOS A  
GERAÇÃO SERIA DE  
183 TWh

Em 2012, a abordagem desenvolvida pelo WWF-Brasil, de uso de ferramentas de planejamento da conservação (PSC), análise da vulnerabilidade hídrica (ERI) e criação de cenários, foi aplicada pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para a avaliação do Rio Tapajós. Essa abordagem também está sendo utilizada pelo governo nos termos de referências para estudos em outras bacias amazônicas, como a do Rio Negro.

Em parceria com outras organizações não governamentais, o WWF-Brasil participou da segunda edição revista e ampliada da publicação: *O setor elétrico brasileiro e a sustentabilidade no século 21 – oportunidades e desafios*, que traz novas e contundentes análises sobre a situação do setor elétrico brasileiro.

Atualmente está em fase de elaboração um estudo sobre bioeletricidade a partir da biomassa da cana-de-açúcar. A proposta é compreender a dinâmica do setor sucroenergético no que tange a produção de bioenergia, identificando os principais entraves e propondo mecanismos e instrumentos de incentivo para influenciar políticas públicas e setoriais para promoção e aumento da participação da bioeletricidade na matriz energética brasileira.

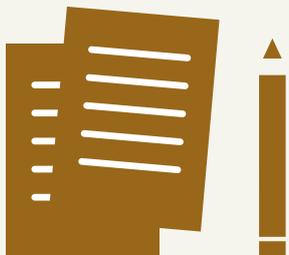


© ADAM OSWELL / WWF-CANON



# CÓDIGO FLORESTAL

---



**UM DOS DESTAQUES  
DO WWF-BRASIL  
EM 2012 FOI A  
MOBILIZAÇÃO DA  
SOCIEDADE PELO  
VETO TOTAL  
ÀS PROPOSTAS DE  
ALTERAÇÃO DO CÓDIGO**

As alterações propostas para o Código Florestal ocuparam grande espaço na pauta de assuntos ambientais do Brasil. A exemplo do que já vinha ocorrendo desde 2010, em 2012 o WWF-Brasil envolveu-se profundamente nas discussões relacionadas às alterações propostas pelo Projeto de Lei (PL 1876/99).

Ao lado de diversas outras entidades da sociedade civil, o WWF-Brasil manteve a agenda de mobilização contra essa resolução que caminha no sentido contrário ao da conservação das florestas. Um dos grandes focos da mobilização no ano foi a tentativa de sensibilizar a presidente Dilma Rousseff a realizar o veto integral à proposta.

Infelizmente, o desfecho não foi o esperado. No mês de outubro, a Presidência terminou por vetar apenas nove pontos das alterações propostas ao Código Florestal. Na opinião do WWF-Brasil, apesar dos vetos, o texto ficou muito longe do que a ciência indica como necessário e do que a Constituição estabelece para a manutenção de um meio ambiente equilibrado. Mesmo que tais medidas tenham melhorado trechos pontuais do projeto aprovado no Congresso, os níveis de proteção de matas ciliares, reservas legais, topos de morro, encostas e mangues são drasticamente inferiores aos da legislação anterior.

Além da menor proteção de áreas frágeis, representando riscos para populações, um dos aspectos mais graves é que os desmatamentos anteriores a 2008 são potencialmente consolidados ou, quando recuperados ou compensados, o seriam em grau bem menor em relação a áreas ainda preservadas. Isso traz uma mensagem muito perversa: quem respeitou a legislação ambiental anterior, quem preservou até hoje, está sendo penalizado em relação a quem deliberadamente, desrespeitou a lei então em vigor. Isso pode, além de legalizar novos desmatamentos por diminuição da exigência de reservas legais, propiciar novos desmatamentos ilegais, pela expectativa de anistia no futuro.

A intenção inicial declarada de quem promoveu a modificação do Código Florestal era, além da anistia total dos desmatamentos passados, a eliminação de toda e qualquer obrigação de preservar APPs e reservas legais. Nesse sentido, podemos afirmar que a mobilização da sociedade civil e da academia desses últimos anos, com fortes campanhas de sensibilização do público, permitiu evitar o pior.

Mesmo diante de um resultado ainda muito preocupante, os próximos passos do WWF-Brasil serão de analisar os efeitos da legislação em vigor sobre as regiões onde atua e apontar, em parceria com os setores governamental, privado e não governamental, os caminhos legais, concretos e economicamente viáveis para proteger e restaurar ecossistemas indispensáveis à sustentabilidade socioambiental e à segurança da população.

## A campanha de mobilização

A campanha de mobilização e as atividades de engajamento realizadas pelo WWF-Brasil contaram com participação da Rede WWF, em especial do WWF-Alemanha, o que contribuiu para destacar uma liderança significativa, tanto dentro do Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável como também diante da sociedade.

Dentro do comitê, o WWF-Brasil participou da consolidação e do fortalecimento técnico, político e social da coalizão composta de mais de duzentas organizações. Um dos grandes motes da campanha foi o “Veta, Dilma!” e depois “Veta tudo, Dilma!”, amplamente presente nos eventos de mobilização e nas redes sociais. Outro importante pilar de comunicação foi o site [www.florestafazadiferenca.org.br](http://www.florestafazadiferenca.org.br), também criado pelo comitê.



© ALDEM BOURSCHETT / WWF-BRASIL

## Destaques de 2012

- Foram formados comitês estaduais em todas as capitais brasileiras e englobados diversos segmentos sociais dos movimentos sindical, camponês, estudantil, setores urbanos e uma infinidade de atores importantes.
- Foram produzidas diversas análises técnicas sistemáticas sobre o conteúdo dos impactos ecológicos, econômicos, jurídicos e sociais dos textos do projeto a

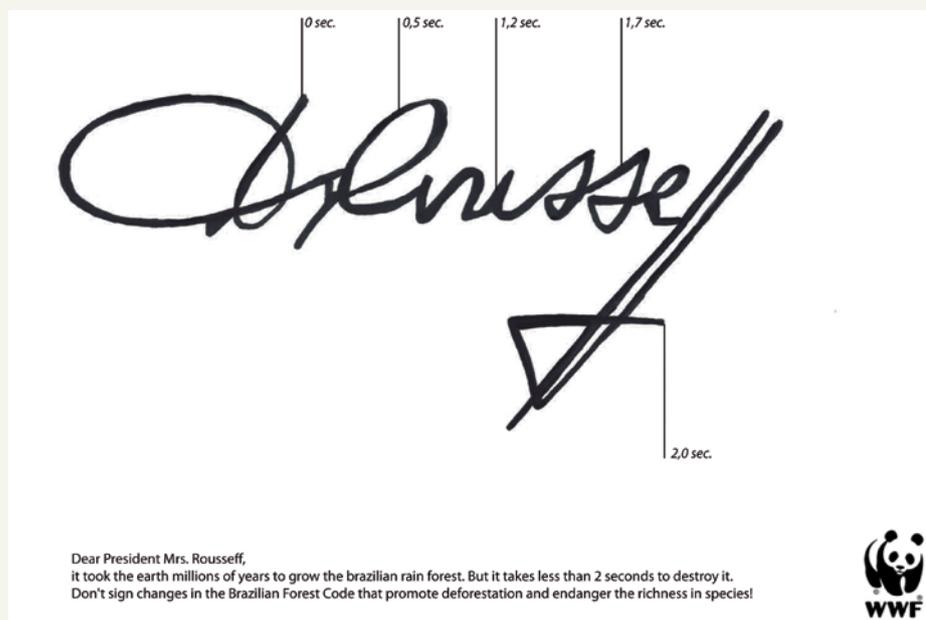
cada etapa de tramitação e alteração do conteúdo, bem como foram elaboradas análises políticas sucessivas do processo de tramitação legislativa e da correlação de forças no parlamento e na sociedade.

- O comitê foi o principal porta-voz com imprensa, população, movimentos sociais, líderes partidários e dirigentes governamentais. Foram concedidas várias entrevistas coletivas pelos membros do comitê.
- Principal aglutinador técnico, social e político do processo, cuja unidade entre atores sociais, respeitabilidade individual das organizações e firmeza dos posicionamentos públicos, evitou que muitos setores da sociedade, Congresso e poder público fossem “cooptados” pelo discurso de inevitabilidade de tais flexibilizações do Código Florestal.

### Agenda de mobilização



- Em janeiro de 2012, durante o Fórum Social Temático, em Porto Alegre (RS), que integra o calendário do Fórum Social Mundial, a luta contra a reforma do Código Florestal foi eleita a principal bandeira de reivindicação que unificou todos os movimentos sociais presentes em uma marcha global.
- Realização, em fevereiro, do seminário “Código Florestal: O que diz a ciência e os nossos legisladores ainda precisam saber”, no auditório principal do Congresso Nacional, com a presença de mais de cinquenta pesquisadores para uma plateia de mil pessoas. No seminário foi lançada a *Revista Científica do Comitê Brasil*, com resumos executivos de estudos de cientistas e especialistas sobre os impactos do Código Florestal em diversas áreas do conhecimento.
- No mês de março, o comitê e as frentes estaduais realizaram uma série de manifestações em diversas cidades do Brasil contra a votação da matéria no Congresso. Especificamente no dia 7 de março foi realizada uma grande mobilização em Brasília, com uma marcha que partiu da Esplanada dos Ministérios rumo ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto.





- Em 22 de abril, Dia da Terra, foi realizado o Dia Nacional do Veta, Dilma!, com a presença de ativistas da campanhas em diversas cidades do Brasil.
- Intensificação das mobilizações sociais no mês de maio por todo o país. O elemento unificador desse processo foi o cartaz oficial verde e preto do comitê (proposta do WWF-Brasil) e depois o panfleto “Veta tudo, Dilma!” da fase final da campanha.
- Divulgação pelo WWF-Brasil de um documento que apresenta as treze razões para o veto total da PL 1876/99.
- Divulgação no site [www.florestafazadiferenca.org.br](http://www.florestafazadiferenca.org.br) da lista de parlamentares que apresentaram as piores emendas para o Código Florestal, bem como a criação de uma estratégia para estimular a sociedade a enviar e-mails para os integrantes da Comissão Mista, que votou Medida Provisória 571/2012.
- Em 8 de outubro, o Comitê Brasil escreveu uma carta à presidente Dilma Rousseff reafirmando sua posição contrária à Medida Provisória do novo Código Florestal.

### **Na Rio+20**

- Durante a mesa do comitê na Cúpula dos Povos na Rio+20 foi realizada uma atividade autogestionada sobre o Código Florestal e iniciada a nova fase da campanha, intitulada “O jogo não acabou, vamos apitar esta partida”. A intenção era dar continuidade à campanha para impedir a votação do projeto em 2012, mas a votação ocorreu antes do evento. Mesmo assim, a atividade reuniu mais de 2.500 pessoas e foi a maior das cerca de trezentas atividades autogestionadas realizadas na Cúpula dos Povos.
- A campanha “O jogo não acabou” marcou presença nas ruas do centro do Rio de Janeiro. Na “Marcha a ré”, do dia 18 de junho, manifestantes usaram apitos, cartões amarelos e vermelhos, bolas e camisetas.
- Na “Marcha em defesa dos bens comuns e contra a mercantilização da vida”, no dia 20 de junho, integrantes do comitê uniformizados com o material da campanha apitaram e mostraram cartão vermelho e amarelo em todo o trajeto pela avenida Rio Branco.



# HORA DO PLANETA



A Hora do Planeta é uma mobilização mundial da Rede WWF. Também conhecida como Earth Hour, foi criada para despertar a atenção para o aquecimento global. Simbólica, convida não apenas pessoas, mas também empresas, governos e instituições a, em determinado dia e hora, apagar as luzes por sessenta minutos.

Em 2012, a Hora do Planeta foi realizada no dia 31 de março e mobilizou 150 países e 6.525 cidades. No Brasil, a mobilização bateu todos os recordes de participação. Pela primeira vez, as 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal se engajaram oficialmente no movimento, que reuniu 133 cidades em todo o país.

A estratégia de comunicação teve a internet como foco principal e o engajamento nas mídias sociais foi expressivo: na noite do dia 31 de março a tag #horadoplaneta foi a mais comentada no Brasil e TrendingTopic no mundo.

A mobilização também motivou a realização de iniciativas como o Evento Âncora, no Parque do Arpoador, no Rio de Janeiro, que reuniu lideranças ambientais do governo do estado e cerca de mil pessoas. Também foi realizado um encontro espontâneo promovido pela própria comunidade formada de lideranças ambientais e governamentais em Brasília, que levou cerca de trezentas pessoas ao Parque Olhos d'Água. Um grande número de empresas aderiu à iniciativa, apagando as luzes de fachadas, reduzindo a intensidade de iluminação e ainda multiplicando a ação entre seus funcionários e clientes.

## A HORA DO PLANETA 2012 EM NÚMEROS





# RIO+20

---

Com a participação de 188 estados-membros, a Rio+20 terminou com resultados muito abaixo do esperado. Na opinião do WWF-Brasil, os líderes mundiais ali reunidos desperdiçaram uma grande oportunidade, firmando um acordo que não conduz o mundo na direção do desenvolvimento sustentável. Como avanços reais é possível destacar apenas os seguintes itens:

- Nove bancos, investidores e seguradoras (incluindo Caixa Econômica Federal, CaissedesDepots, China Merchants Bank, Natural Australia Bank, Standard Chartered + cinquenta países Botswana, África do Sul, Reino Unido + Unilever, Puma, Dow Chemical) fizeram um apelo coletivo pela valorização e contabilização do capital natural.
- O presidente Armando Guebuza anunciou o lançamento do Plano de Moçambique para uma economia verde. O plano compreende as estratégias nacionais para aplicar os princípios da economia verde para o desenvolvimento das cidades, da agricultura, de fontes de energia, por meio do investimento na manutenção e melhoria de seu capital natural, incluindo áreas protegidas terrestre e marinha.
- As Maldivas anunciaram a maior reserva marinha do mundo, composta de 1.192 ilhas, o que deverá ocorrer em 2017.
- O governo britânico anunciou que o Reino Unido será o primeiro país do mundo a exigir que grandes empresas passem a medir a sua pegada de carbono. O sistema fará com que mais de mil empresas meçam suas emissões totais de gases de efeito estufa.
- O presidente da Indonésia lançou compromissos para alcançar um futuro sustentável em seu país. Fortalecimento financeiro, político, institucional e a cooperação sul-sul com as principais nações que possuem florestas tropicais são temas-chave desses compromissos.
- Oito dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo anunciaram a transferência dos investimentos em construção de estradas para investimentos em transporte público, no valor de US\$ 175 bilhões, para estimular o uso de ônibus, trens e ciclovias. Esse foi o maior compromisso monetário feito durante a Rio+20 para o desenvolvimento sustentável.

## Engajamento WWF-Brasil

Antes e durante a Rio+20, o WWF-Brasil teve uma atuação de destaque como grande observador do processo de negociação multilateral da conferência. Participou de inúmeras reuniões com negociadores e esteve em encontros com diplomatas brasileiros, sempre mantendo uma posição muito crítica ao processo. A delegação contou com a presença de 48 pessoas e foram destacadas as seguintes ações:

- Criação de grupo de trabalho que atuou nos meses que antecederam a Rio+20. Além de organizar a participação do WWF-Brasil o grupo elaborou o documento *WWF-Brasil & Rio+20*, que reuniu as formas de atuação planejadas.
- Participação em oito das dez sessões dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável (DDS). A participação do WWF-Brasil caracterizou-se pela presença ativa e pela articulação com outros grupos em defesa (ou contra) determinados posicionamentos em votação. Os DDS tiveram um público presencial médio de 1.300 pessoas por sessão e o processo de consulta virtual iniciado em abril de 2012 envolveu 63 mil pessoas de 193 países do mundo.
- O WWF-Brasil foi convidado para participar de dezenove eventos, sendo quatro oficiais e quinze paralelos autônomos. Em alguns desses eventos, assumiu o papel central ou parte dele, como no caso da Conferência Ethos 2012.
- A Cúpula dos Povos foi o maior evento paralelo da Rio+20, com a participação de 350 mil pessoas e setecentas atividades. Na cúpula, foi realizado um importante trabalho de relacionamento com pares e parceiros no trabalho do terceiro setor.
- Participação na “Marcha a Ré”, uma atividade construída pelo Comitê Brasil, com grande atuação do WWF-Brasil, e da “Marcha global”, que reuniu 80 mil pessoas no centro do Rio de Janeiro.
- Um enorme balão de 28 metros de altura, com a frase “LevemaSéRIO+20” subiu na praia do Flamengo, próximo à Cúpula dos Povos.
- A Rede WWF foi uma das poucas ONGs presentes em todo o processo de construção e negociação do documento oficial principal da United Nations Conference on Sustainable Development (UNCSD), intitulado *O futuro que queremos*.

Diante dos resultados, considerados decepcionantes, o WWF-Brasil integrou a iniciativa de um grupo de representantes da sociedade civil que se organizou para produzir uma carta em resposta ao documento, intitulada “A Rio+20 que não queremos”. A carta entregue ao secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, ressalta que os signatários consideram o texto fraco e muito aquém da importância e da urgência dos temas abordados.

### Eventos promovidos pelo WWF-Brasil na Rio+20

#### - Rio 92, para onde foi? Rio+20, para onde vai?

Debate e lançamento da publicação com entrevistas de dezenove especialistas sobre os vinte anos entre as duas conferências Rio 92 e Rio+20.

#### - A pegada ecológica da cidade e estado de São Paulo (WWF-Brasil)

Lançamento do estudo que revela que, se todos vivessem como os paulistanos, seriam necessários quase 2,5 planetas.

#### - Diálogos sobre biodiversidade

Processo e resultados para a construção de uma estratégia nacional de alcance das metas brasileiras de biodiversidade para 2020.

#### - Arpa – Programa de Áreas Protegidas da Amazônia

Um novo caminho para a conservação da Amazônia.

#### - Setor financeiro, agropecuária e capital natural

Da Rio 92 à Rio+20 com uma visão prospectiva para a Rio+50.



## Comunicação

- A equipe brasileira produziu 36 matérias para o site do WWF-Brasil e dez newsletters durante o período da Rio+20.
- Durante o evento, houve aumento de 10% das visitas no site se comparado ao mês anterior. Praticamente em todos os eventos em que o WWF-Brasil foi participante ou proponente houve cobertura da mídia.
- Além de reportagens, foram produzidas duas galerias de fotos no Flickr (Rede WWF: oito álbuns com três vídeos e 135 fotos e WWF-Brasil: 217 fotos).
- O WWF-Brasil foi citado 386 vezes em cinco mídias diferentes: 258 textos na web; 84 matérias em jornais e três em revistas; 36 reportagens de rádio e cinco de televisão.

## Relatório planeta vivo

A cada dois anos a Rede WWF compila dados de todos os continentes e dezenas de países e os reúne no *Relatório Planeta Vivo*, que traz uma visão detalhada da situação do meio ambiente em nosso planeta. Para a edição de 2012 foi preparado o sumário executivo “A caminho da Rio+20”, com uma análise da área ambiental vinte anos depois da Conferência Rio 92.



A conclusão do estudo é a de que a utilização, cada vez maior, de recursos por uma população crescente está causando uma enorme pressão sobre a biodiversidade e ameaça nosso futuro em termos de segurança, saúde e bem-estar. Já utilizamos 50% mais recursos do que o planeta Terra pode produzir de forma sustentável. Ao menos que esse ritmo seja alterado, até 2030, nem mesmo dois planetas serão suficientes para atender à demanda.





# WWF-BRASIL EM CAMPO

---

Para defender a conservação das florestas e da biodiversidade, além da forte presença como articulador, dos trabalhos de negociação e de influência nas políticas públicas, o WWF-Brasil mantém uma série de

iniciativas diretas no campo. Esse esforço ganha corpo quando é executado ao lado de uma grande rede de parceiros, que inclui organizações locais, agricultores, ribeirinhos, gestores de unidades de conservação, professores, empresas, órgãos públicos, ONGs, entre outros. No ano de 2012, a atuação contemplou os biomas da Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. O WWF-Brasil trabalha ainda nas frentes de água doce, agricultura, pecuária e mudanças climáticas.

## AMAZÔNIA

---

O trabalho na região amazônica divide-se em dois grandes grupos: ações de promoção do uso sustentável dos recursos naturais e iniciativas de gestão da paisagem.

### Uso sustentável

- Cadeias produtivas comunitárias;
- Manejo florestal madeireiro;
- Práticas responsáveis para uma nova agropecuária;
- Pagamento por serviços ambientais.

### Gestão da paisagem

- Criação e gestão de unidades de conservação;
- Gestão territorial;
- Implementação de sistemas de áreas protegidas;
- Apoio ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

## **Amazônia brasileira**

A maior parte do território da Amazônia está localizada em terras brasileiras. Nesse espaço, as atividades do WWF-Brasil estão divididas em grandes grupos e áreas prioritárias para conservação: Terra do Meio (PA); Juruena-Apuí (MT-AM); Tumucumaque (AP); e Acre-Purus (AC-AM).

## **Uso sustentável**

O WWF-Brasil apoia o desenvolvimento das cadeias produtivas comunitárias da Amazônia. Iniciativas em 2012:

- No município de Apiacás (MT), a Associação Regional de Apicultores Apiacaenses (Arapama) beneficiou e vendeu o equivalente a cem toneladas de castanha, um aumento de 100% em relação a 2011, o que significa um incremento de 25% no faturamento das sessenta famílias participantes da produção.
- Também no município de Apiacás, a instalação de uma unidade demonstrativa de Sistema Agroflorestal (SAF) teve o apoio do WWF-Brasil. Esse sistema gerou uma produção de doze toneladas de produtos diversos, com o aumento de R\$ 20 mil na renda do proprietário da área e parceiro local, Daniel Lorestes.
- Em Apuí (AM), foi dado suporte para a iniciativa medida de desenvolvimento: produção florestal e agroflorestal. Entre as atividades realizadas em 2012 está o curso de manejo florestal, que contou com a participação de 28 produtores rurais. Os extrativistas também foram apoiados e comercializaram quatrocentos quilos de óleo de copaíba extraídos de forma sustentável para a empresa suíça Firmenich.

## **Presença no Acre**

Há mais de uma década o WWF-Brasil atua na busca pela conservação dos recursos naturais do estado do Acre. O apoio à implementação de uma política de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa por Desmatamento e Degradação Florestal (REED+) como parte do Sistema Estadual de Incentivos aos Serviços Ambientais (Sisa) do Acre, culminou, em 2012, na assinatura da primeira transação relativa ao REDD+ do país. Nós próximos quatro anos, o Acre receberá 16 milhões de euros – cerca de R\$ 50 milhões – por ter deixado de emitir 4 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>).

Ao apoiar diretamente políticas de combate às mudanças climáticas, que podem se utilizar do REDD+ para se financiar, o WWF-Brasil segue contribuindo com exemplos concretos para mostrar que é possível preparar, implementar e viabilizar o pagamento por resultados de REDD+ em diferentes áreas prioritárias para a conservação como modelos para sua replicação em larga escala. Outras iniciativas no estado: em parceria com o governo do estado, foi publicado o Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre, o primeiro do bioma amazônico. (Leia mais em Água Doce.)

- Nos municípios Feijó e Tarauacá, quarenta famílias de seringueiros comercializaram treze toneladas de borracha produzida com tecnologia FDL (folha de defumação líquida), realizada com base nos princípios do comércio justo.

- Apoio aos grupos de manejo do pirarucu em Manoel Urbano e Feijó por meio da contagem visual de estoques em dezenove lagos de várzea.
- 1.064 famílias aderiram ao programa de certificação da propriedade rural familiar nas regiões de Manoel Urbano e Feijó. Outras quatrocentas propriedades já possuem planos de uso sustentável elaborados.

### Projeto Várzea

Em 2012 o projeto Várzea, que apoia atividades de manejo pesqueiro no Baixo Amazonas, atingiu a marca de 7,5 mil famílias. Além disso, o projeto desenvolveu uma iniciativa piloto de regularização fundiária, com a implementação de dezoito Projetos de Assentamento Extrativista (PAEs), situados em uma área de 78 mil hectares. Em comemoração aos resultados, e aos dezoito anos da iniciativa, o WWF-Brasil lançou o vídeo *Manejo do pirarucu no Baixo Amazonas*.

### Gestão da paisagem

#### Mosaico da Amazônia Meridional (MAM)

O Mosaico da Amazônia Meridional (MAM) consiste em uma área de mais de 7 milhões de hectares e reúne quarenta unidades de conservação estaduais e federais, localizadas nos estados de Amazonas, Rondônia e Mato Grosso. Vital para a conservação e gestão territorial dessa parte da Amazônia, foi reconhecido oficialmente pelo governo em 2011. As discussões em torno da criação do MAM tiveram início em 2006, sempre com a presença do WWF-Brasil.

Em 2012, a realização de duas reuniões do Conselho Consultivo do MAM teve apoio direto do WWF-Brasil, auxiliando na participação e promovendo o controle social de diversos atores existentes da região, como empresários, ribeirinhos, extrativistas, indígenas, pesquisadores, organizações de base e várias entidades governamentais. Por meio de ações integradas, o MAM promove a partilha de recursos e o planejamento integrado, facilitando a gestão territorial da área.

Também foi realizada a oficina de diagnóstico da organização social do Mosaico do Apuí (AM). Foram três encontros na zona rural, com a participação de 63 pessoas, entre ex-garimpeiros, descendentes de indígenas Munduruku, agricultores e jovens seringueiros.

### Unidades de conservação

Em 2012 foi concluída a análise da efetividade de gestão das unidades de conservação federais. O objetivo desse estudo era descobrir se, entre os anos de 2005 e 2010, as 292 unidades de conservação espalhadas pelo país registraram melhorias nos processos de gestão. A melhora foi de 7% no período pesquisado. Já nas unidades de conservação contempladas no Programa Áreas Protegidas da Amazônia a melhora foi de 17% e nas áreas onde o WWF-Brasil mantém projetos houve 13% de aprimoramento.

Também foram concluídos os estudos de efetividade de gestão de unidades de conservação estaduais do Amazonas, Pará e Rondônia. Foram avaliadas 94 unidades, representando 56 milhões de hectares da Amazônia brasileira. Somando esse estudo

**7 MILHÕES  
DE HECTARES**

**ESTA É A ÁREA  
DO MOSAICO  
DA AMAZÔNIA  
MERIDIONAL  
(MAM), QUE REÚNE  
40 UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO  
ESTADUAIS E  
FEDERAIS**

aos anteriormente realizados no Acre, Pará e Mato Grosso, o WWF-Brasil já avaliou 98% das unidades de conservação da Amazônia. Destacamos ainda:

- Lançamento do Observatório de Unidades de Conservação (<http://observatorio.wwf.org.br>), que reúne dados que ajudam no monitoramento e avaliação dessas áreas e que podem ser utilizados para o planejamento de estratégias e ações para melhorias de gestão. No total, há 979 unidades cadastradas, 669 estaduais e 310 federais. Há ainda 340 publicações para consulta, como decretos de criação, listas de espécies e dados de efetividade de gestão.
- Em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), foi lançada a publicação *Gestão de unidades de conservação: compartilhando uma experiência de capacitação*. O livro reúne artigos alusivos a um projeto desenvolvido por ambas as instituições entre os anos 2004 e 2010.

© LUIZ OHIRA / WWF-BRASIL



Flutuante com capacidade para duzentas pessoas doado para o Parque Nacional do Juruena.

### **Doação para o Parque Nacional do Juruena**

O WWF-Brasil doou um flutuante para o Parque Nacional do Juruena. Com capacidade para até vinte pessoas, o flutuante é utilizado para atividades de pesquisa e monitoramento. Está sob a responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O investimento feito pelo WWF-Brasil foi de R\$ 500 mil.



**8 MIL  
ESPÉCIES  
CATALOGADAS**

**95  
UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO**

**107  
AMEAÇADAS  
DE EXTINÇÃO**

**52 MILHÕES  
DE HECTARES  
DE ÁREA**

### **Programa Arpa**

O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), realizado pelo governo brasileiro, foi criado no ano de 2002. O WWF-Brasil participa ativamente da gestão do programa desde a sua fase inicial. Atualmente, o Arpa apoia 95 unidades de conservação, que totalizam uma área de 52 milhões de hectares na Amazônia brasileira.

Em 39 unidades de conservação apoiadas pelo Arpa, foram catalogadas mais de 8 mil espécies, 107 delas ameaçadas de extinção. O Arpa tem ainda um papel importante na prevenção do desmatamento: em 97% das unidades de conservação contempladas pela iniciativa o desmatamento se manteve em níveis reduzidos.

Em 2012, o WWF-Brasil lançou, durante a Rio+20, a iniciativa Compromisso com a Amazônia – Arpa para a vida. Por meio dessa ação, o WWF-Brasil e seus parceiros vão, nos próximos anos, captar recursos para apoiar a proteção de 15% da Amazônia brasileira.

O projeto pretende mobilizar, de uma só vez, os recursos financeiros e outros compromissos necessários para financiar permanentemente a implementação do Programa Arpa. Isso representa a proteção de 60 milhões de hectares, que é a meta do programa, incluindo a criação de 510 milhões de hectares de novas áreas.

### **Economia verde entre Acre e Sabá**

*Uma forma diferente de fazer negócios: primeiros passos na construção da economia verde no Acre, Brasil, e em Sabá, na Malásia* é o título da publicação, lançada em 2012, que apresenta um relato sobre as atividades de conservação feitas no estado do Acre e na província de Sabá, obtidas por meio de um intercâmbio entre os atores sociais dos dois governos. Além do WWF-Brasil, participam da iniciativa o WWF-Malásia e o WWF-Reino Unido.

### **Expedição Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt**

O georreferenciamento e a demarcação da Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, localizada no noroeste do Mato Grosso, foram os objetivos principais da expedição realizada pelo WWF-Brasil e pela Secretaria do Meio Ambiente do Mato Grosso em 2012. A demarcação é vital para gerar dados e informações capazes de amparar a resolução dos conflitos fundiários locais. O processo todo durou seis meses e o produto final, um relatório com todas as informações coletadas e sistematizadas, foi entregue para a Secretaria, gestora da Reserva.



Projeto Várzea.



## Amazônia regional

Uma Amazônia ecologicamente saudável e que mantenha sua contribuição ambiental e cultural para as populações locais, os países da região e para o mundo. Essa é a visão do WWF para a região amazônica, cuja abrangência geográfica envolve nove países (Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname, Venezuela e França/Guiana Francesa), abriga 10% das espécies do planeta e é a casa de mais de 30 milhões de pessoas, sendo 9% de povos indígenas distribuídos em 350 grupos étnicos.

## Exemplo que vem da floresta



**10%**  
DAS ESPÉCIES  
DO PLANETA

A parceria entre o governo do Acre, o WWF-Brasil e a Sky, rede britânica de TV, para proteger as florestas do estado, foi uma das experiências de sucesso compartilhadas no workshop “Desenhando o mapa do tesouro: experiências em REDD+ na América Latina”, promovido pela Iniciativa Amazônia Viva e pela Iniciativa Floresta e Clima da Rede WWF, na Colômbia, em 2012.

O objetivo foi destacar as boas práticas e lições aprendidas em projetos que promovem a redução do desmatamento e degradação florestal na Amazônia, compartilhando essas experiências com gestores de projetos ambientais e integrantes de governos locais e instituições parceiras de países como Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru, Paraguai e México.

REDD+ é um mecanismo para promover a redução do desmatamento e degradação das florestas, e que envolve incentivo econômico para a conservação e o manejo sustentável das florestas e a manutenção dos estoques de carbono que elas retêm, respeitando os direitos das comunidades locais e dos povos indígenas.

Ao apoiar políticas e iniciativas de REDD+, inseridas em uma lógica mais ampla voltada para a conservação e o desenvolvimento sustentável, o WWF segue contribuindo com exemplos concretos para mostrar que é possível preparar, implementar e viabilizar o pagamento por resultados de REDD+ em diferentes áreas prioritárias para a conservação como modelos para sua replicação em larga escala.

Com 87% de sua cobertura florestal, o estado do Acre tem sido ousado na definição e implementação de um modelo de desenvolvimento econômico que valoriza a floresta e a população local por meio de processos participativos. Entre as ações estão o monitoramento da cobertura vegetal, o manejo florestal, os incentivos à certificação FSC, o fortalecimento de cadeias produtivas comunitárias e o pagamento por serviços ambientais. A valorização dos recursos naturais no estado tem base em legislação específica – o Sistema de Incentivo aos Serviços Ambientais do Acre (Sisa) – que possibilita um trabalho conjunto e coordenado em diversas frentes.

Entre as boas práticas na implementação da política de REDD+ apontadas pelos representantes do WWF-Brasil e pelo Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) no encontro regional está a preparação prévia da população nos processos de consulta pública, possibilitando o nivelamento da compreensão e da construção de propostas sólidas e participativas. No caso do Acre, tiveram destaque a importância das oficinas sobre carbono, as mudanças climáticas e serviços ambientais e o engajamento de grupos indígenas e de mulheres.

A geração de uma corresponsabilidade na implementação das políticas e a clareza nas responsabilidades dos atores sociais foram resultados decorrentes da construção coletiva de políticas públicas, com real estímulo à participação popular qualificada.



**30 MILHÕES**  
DE PESSOAS



**350**  
GRUPOS ÉTNICOS



## CERRADO E PANTANAL



**A PRODUÇÃO NÃO  
SUSTENTÁVEL DA  
SOJA É CONSIDERADA  
UMA DAS MAIORES  
AMEAÇAS AO  
CERRADO BRASILEIRO**

O Cerrado é conhecido como a savana mais rica do planeta, mas mais da metade da sua vegetação natural já foi devastada, sendo o desmatamento uma das maiores ameaças. Localizado no coração da América do Sul, o Pantanal é um imenso reservatório de água doce, vital para o suprimento de água, para a estabilização do clima e a para a conservação do solo.

Os dois biomas têm uma ligação importante, pois o Pantanal depende muito das águas do Cerrado para a sua sobrevivência. A Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai (BAP), que abriga o Pantanal, conta com uma grande parte de áreas de Cerrado, no planalto da BAP, onde está a maior parte das nascentes dos rios que abastecem o Pantanal. Por isso, o WWF-Brasil atua de forma conjunta nos dois biomas, da seguinte forma:

- Planejamento da paisagem que promova melhor ocupação ordenada da terra, recuperação de áreas de preservação permanentes e reservas legais e formação de corredores ecológicos.
- Identificação das áreas prioritárias para a conservação com o objetivo de proteger alvos específicos de conservação tanto no Cerrado quanto no Pantanal, garantindo assim sua efetiva conservação.
- Visão integrada da Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai (BAP), com o monitoramento da cobertura vegetal e dos impactos causados pelas mudanças de uso do solo sobre o pulso hidrológico do Pantanal.
- Políticas públicas de educação e de estímulo ao consumo responsável, com disseminação e promoção dos conceitos de pegada ecológica como ferramenta de gestão ambiental e de mobilização.
- Análise de risco ecológico do Pantanal e estratégias de adaptação às mudanças climáticas (Climate Change).
- Estímulo à produção sustentável com promoção e fortalecimento da pecuária orgânica certificada, realização de estudos e disseminação de boas práticas produtivas no Cerrado e no Pantanal.
- Áreas protegidas com apoio à melhoria da gestão dos sistemas federal e estaduais de unidades de conservação (UCs); e apoio à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) como forma de manter os ecossistemas naturais remanescentes para preservação das espécies e das belezas naturais.

Em 2012 foram realizadas as seguintes atividades no Cerrado e no Pantanal:

### Cerrado

- Três oficinas mobilizaram mais de cem lideranças regionais para a construção do primeiro mapa colaborativo do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (MG/BA). Também foi produzido o vídeo *Mosaico*.
- Levantamento inédito sobre a produção e exportação de soja brasileira e o cerrado. O estudo aponta que sete em cada dez países do planeta compraram soja e derivados produzidos no país entre 2001 e 2010 e entre os maiores compradores estão China, Holanda, França, Espanha, Alemanha, Tailândia, Itália, Irã, Reino Unido e Coreia do Sul. No período, a produção da oleaginosa cresceu em todas as regiões do Cerrado, especialmente em municípios do Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A produção não sustentável da soja é considerada uma das maiores ameaças ao Cerrado. (Leia mais em Agricultura.)
- Apoio à produção da série de livros e CDs *Biodiversidade nas costas – Cerrado*, um kit de educação ambiental que apresenta em seu conteúdo as paisagens, a biodiversidade e outras riquezas naturais, sem esquecer os impactos que o Cerrado vem sofrendo. Cem professores de 26 escolas



públicas foram capacitados dentro da iniciativa, que faz parte do Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis (PESS).

- Uma parceria com Instituto Biotrópicos permitiu ampliar o monitoramento científico sobre mamíferos de médio e grande porte em áreas protegidas no norte de Minas Gerais. Câmeras especiais foram compradas e instaladas



em pontos estratégicos dos parques, gerenciados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. O objetivo é flagrar a movimentação de antas, catetos, jaguatiricas, tamanduás, quatis e outras espécies. Informações levantadas ao longo dos anos pelo Biotrópicos mostram que 70% dos médios e grandes mamíferos do Cerrado circulam naquelas áreas protegidas. Os novos dados reforçarão esses números e serão usados em estimativas populacionais e para a sugestão de corredores ecológicos interligando florestas no vale do rio Peruaçu. Com a iniciativa, foi possível confirmar que o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) ainda sobrevive em Minas Gerais. Não havia registros concretos da espécie há 176 anos.

Leia mais sobre projetos no Cerrado em Água Brasil e Projeto Bacias Movimento Cyan.



NA PLANÍCIE DO  
PANTANAL,

86,2%

DA VEGETAÇÃO  
NATIVA ESTÁ  
CONSERVADA.

NO PLANALTO,  
O ÍNDICE É DE

40,7%

## Pantanal

### Monitoramento da cobertura vegetal

Em 2012, em parceria com outras instituições que atuam no Pantanal, o WWF-Brasil lançou a segunda edição do *Monitoramento da Cobertura Vegetal da Bacia do Alto Paraguai (BAP)*. Realizado a cada dois anos, o estudo analisa a dinâmica de mudança de uso e ocupação de solo e alterações na cobertura vegetal dessa bacia hidrográfica.

Entre outros dados, o documento aponta que a planície (Pantanal) possui 86,2% de sua vegetação nativa conservada. No planalto, onde está a maior parte das nascentes que abastecem o Pantanal, esse índice é de 40,7%.

### Disseminação de boas práticas

Elaboração, em parceria com o Centro de Pesquisas Avançadas do Pantanal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pantanal), da cartilha *Conservando pastagens e paisagens – pecuária de corte no pantanal sobre boas práticas em pecuária de corte no Pantanal*. Com linguagem simples e layout amigável, seu objetivo é a difusão de técnicas modernas e mais sustentáveis aos pecuaristas.

### Outras realizações

- Finalização do estudo *Análise de risco ecológico da Bacia do Alto Paraguai*, lançado no dia Mundial das Áreas Úmidas (2 de fevereiro), com viagem de campo ao Mato Grosso, e aprovação da Moção pelas Nascentes do Pantanal (Leia

mais sobre a Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai e outras ações no Pantanal em Água Doce.)

- Capacitação de trinta profissionais, técnicos e gestores na oficina de Planejamento Sistemático da Conservação (PSC), em Campo Grande (MS). Esses técnicos agora podem replicar a metodologia em suas áreas de atuação.

### **Pegada ecológica**

Foi editado e publicado o estudo sobre a pegada ecológica de Campo Grande (MS), primeira cidade do Brasil a realizar esse cálculo. O estudo avaliou os hábitos de consumo da população e revelou uma pegada ecológica de 3,14 hectares globais por pessoa. Isso quer dizer que, se todas as pessoas do planeta consumissem como o campo-grandense, seria necessário 1,7 planeta para suprir esse estilo de vida. Foram parceiros no projeto a prefeitura da capital do Mato Grosso do Sul, a Global Footprint Network (GFN), a empresa social Ecosistemas e a Universidade Anhanguera. A intenção é tornar a pegada ecológica uma ferramenta de apoio à gestão da cidade, podendo ajudar no direcionamento das políticas públicas.

O estudo foi apresentado no VI Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, em Salvador, e na Rio+20, e recebeu o prêmio Ecologia e Meio Ambiente da Câmara Municipal da capital do Mato Grosso do Sul. A pegada ecológica também passou a fazer parte do curso de formação de gestores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O WWF-Brasil também fez o cálculo do estado e da capital de São Paulo e apresentou os resultados na Rio+20 (Leia mais sobre a pegada ecológica em Mata Atlântica.)

## **45 RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL DO MATO GROSSO DO SUL PROMOVEM A CONSERVAÇÃO EM UMA ÁREA SUPERIOR A 140 MIL**

### **RPPN**

O WWF-Brasil apoiou o trabalho de implementação e melhoria da gestão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) na região do Pantanal, em parceria com a Associação de Proprietários de RPPN do Mato Grosso do Sul (Repams). O Mato Grosso do Sul foi o primeiro estado brasileiro com legislação específica para a criação de RPPN (Decreto Estadual 7.251/1993), sendo a primeira RPPN registrada no MS datada de 1990 (RPPN Lageado, no município de Dois Irmãos do Buriti). Atualmente existem 45 reservas no estado que promovem a conservação em uma área superior a 140 mil hectares em propriedades privadas.

### **Rappam do Mato Grosso do Sul**

Em 2012 o WWF-Brasil publicou o estudo do Rappam, sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação. O Rappam é uma das metodologias mais utilizadas em todo o mundo para avaliar rapidamente a efetividade de gestão das áreas protegidas.

Por meio do estudo foram avaliadas onze unidades de conservação do estado e o resultado foi um diagnóstico completo com informações e recomendações sobre priorização de ações, aplicação de recursos e definição de programas para auxiliar os órgãos responsáveis na gestão do sistema de unidades de conservação do país. A análise apontou ainda a média de 44% na efetividade da gestão dessas áreas protegidas.





## MATA ATLÂNTICA

---

O WWF-Brasil foi fundado em 1996, mas a atuação da Rede WWF na Mata Atlântica já tem mais de quarenta anos, remonta ao ano de 1971, quando a organização deu início aos primeiros trabalhos no Brasil. A estratégia para a Mata Atlântica inclui:

- Apoio ao fortalecimento da gestão de unidades de conservação;
- Apoio à criação, à implementação e à gestão das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN);
- Apoio a projetos de restauração e conexão de fragmentos florestais para proteção de bacias hidrográficas;
- Apoio a iniciativas inovadoras de manejo florestal sustentável para conscientizar os consumidores;
- Desenvolvimento de incentivos econômicos voltados para os proprietários de áreas com cobertura florestal para aumentar seu interesse em conservar a floresta em pé e íntegra (Mecanismos de Serviços Ambientais). Essas estratégias são desenvolvidas nas bacias do rio Lençóis, em Lençóis Paulista, e do Cancã-Moinho, em Joanópolis, no âmbito do Programa Água Brasil;
- Promoção da Mata Atlântica, seu valor, sua biodiversidade e seus serviços ecológicos prestados;
- Realização de estudos técnicos;
- Articulações com instituições da Argentina e do Paraguai para promoção do Plano de Ação Ecorregional para a Mata Atlântica 2020.

No ano de 2012, o WWF-Brasil se dedicou à avaliação dos resultados de conservação dos últimos cinco anos do Programa Mata Atlântica, incluindo ações do WWF-Brasil com o WWF-Paraguai e a Fundação de Vida Silvestre da Argentina (2007–2012). Com base nos dados e nas informações coletadas, foi iniciada a construção de um novo plano de atuação na região.

Além disso, também foram produzidos vídeos institucionais do Programa Mata Atlântica em três idiomas e realizadas ações de mobilização para o fomento a pequenos proprietários de boas práticas de manejo em florestas plantadas ([www.florestascertificadas.org.br](http://www.florestascertificadas.org.br)).

Leia mais sobre realizações na Mata Atlântica em Água Doce e Água Brasil.



### **Pegada ecológica de São Paulo**

A experiência de Campo Grande (descrita no capítulo anterior) despertou o interesse de São Paulo, e o WWF-Brasil realizou também, em parceria com a prefeitura e o governo de São Paulo, o cálculo da pegada ecológica da capital e do estado de São Paulo.

A pesquisa revelou que a pegada ecológica média do estado de São Paulo é de 3,52 hectares globais por pessoa e da cidade de São Paulo é de 4,38. A publicação com o resultado do estudo foi lançada durante a Rio+20 com bons resultados de divulgação na imprensa. Em São Paulo, o trabalho se expandiu para além do cálculo e a pegada ecológica foi incorporada na programação da Formação de Agentes Socioambientais da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Umapaz).

## ÁGUA DOCE

A vida do planeta depende totalmente da água doce, mas os recursos hídricos estão ameaçados e a escassez de água é uma questão que já assola milhares de pessoas em todo o mundo. A estratégia do WWF-Brasil para promover a conservação dos ecossistemas aquáticos baseia-se na manutenção do equilíbrio natural, na provisão de serviços ambientais e na necessidade de planejamento e prevenção para conservação e uso sustentável. Para alcançar essa transformação, são adotadas as seguintes estratégias:

- Conservação de habitats aquáticos, notadamente as nascentes de rios e córregos prioritários na Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica e a criação de unidades de conservação hídricas.
- Water Stewardship, que significa o cuidado pleno com as águas, engajando empresas usuárias de água para o cálculo da sua pegada hídrica e dos riscos nas bacias, a adoção de medidas de redução da pegada e de incentivos e certificações à produção sustentável.
- Promoção da boa governança das águas, garantindo a integração de políticas e instrumentos nas bacias hidrográficas de atuação e a capacitação de organismos de bacia e órgãos gestores de recursos hídricos.
- Promoção da adaptação de bacias hidrográficas críticas às mudanças climáticas.
- Avaliação do impacto de obras de infraestrutura hídrica em rios e córregos prioritários na Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica.

### Dez anos do Água para Vida



O Programa Água para Vida, realizado pelo WWF-Brasil em parceria com o Banco HSBC, comemorou dez anos em 2012. A data foi celebrada com o lançamento de um relatório, de um filme e de um hotsite ([www.aguaparavida.com.br](http://www.aguaparavida.com.br)) que relatam as ações e conquistas ao longo de todos esses anos de trabalho conjunto. O investimento de US\$ 13 milhões possibilitou a mobilização de 17 milhões de pessoas em campanhas de água e clima no Brasil.

Entre as diversas realizações, é importante destacar a consolidação de legislações estratégicas para os recursos hídricos do país, como a construção do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), o primeiro da América Latina; a Resolução sobre a Água, Florestas e Solos; e o Plano de Recursos Hídricos do Estado do Acre, o primeiro da Amazônia. Além disso, foram realizadas diversas ações em prol do desenvolvimento de modelos de boa governança e conservação de recursos hídricos em 79 mil quilômetros quadrados de área em bacias hidrográficas no Pantanal, na Amazônia e na Mata Atlântica e o fortalecimento do comitê de bacia hidrográfica do São João, na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, cujo trabalho resultou no tratamento de 70% do esgoto na zona costeira da região, um dos maiores índices do país.

O programa terá continuidade e, na sua nova etapa, que começa em 2013, fará parte da iniciativa global Programa HSBC pela Água, que atua em bacias hidrográficas vitais, onde vivem 1 bilhão de pessoas (Yangtze, na China; Ganges, na Índia; Mekong, que passa por China, Tailândia, Laos, Camboja e Vietnã; leste africano, nos rios Ruaha e Mara, dividido entre o Quênia e a Tanzânia). No Brasil, o foco será o Pantanal, que será contemplado com projetos de recuperação de pelo menos trinta nascentes das suas cabeceiras, envolvendo cerca de vinte municípios, com

**EM DEZ ANOS, O  
PROGRAMA ÁGUA  
PARA VIDA INVESTIU  
US\$ 13  
MILHÕES  
E MOBILIZOU 17  
MILHÕES DE PESSOAS  
EM CAMPANHAS  
DE ÁGUA E CLIMA  
NO BRASIL**

impacto em mais de setecentos quilômetros de rios. Dos US\$ 20 milhões que o HSBC investirá no trabalho do WWF em todo o mundo, US\$ 2,5 milhões serão destinados ao Brasil. Outros parceiros do programa são Earthwatch e WaterAid.

### **Plano Estadual de Recurso Hídricos do Acre**

O Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre (PERH), iniciativa na qual o WWF-Brasil, o governo do Acre, o HSBC, a sociedade civil, entre outros parceiros, vinham trabalhando desde 2010, foi lançado com sucesso durante a Rio+20. Trata-se do primeiro plano de recursos hídricos da Amazônia, região que concentra 70% das reservas de água doce do país.

Entre as ações já em andamento está o Programa Estadual de Matas Ciliares, cujo objetivo é recuperar 61 mil hectares na Bacia do Rio Acre, a principal do estado. O WWF-Brasil e o HSBC apoiam esse programa por meio da recuperação de algumas sub-bacias críticas, como do Igarapé Judia, principal manancial de abastecimento da capital, Rio Branco. Também merecem destaque o estímulo à criação de comitês de bacias hidrográficas, o apoio à participação dos municípios na gestão das bacias e a promoção permanente de cursos destinados à população sobre gestão de recursos hídricos.

### **Pantanal (Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai)**

O WWF-Brasil tem uma grande atuação em projetos de conservação de nascentes da região da Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, que abriga o Pantanal, a maior planície inundável do planeta. As principais ameaças são o desmatamento e o manejo inadequado de terras para agropecuária, causadores de erosões e sedimentação de rios.

Além disso, barramentos hidrelétricos estão alterando o regime hídrico natural do Pantanal, e o crescimento urbano e populacional é seguido por mais obras de infraestrutura, como rodovias, barragens, portos e hidrovias, colocando em risco o frágil equilíbrio ambiental pantaneiro. Ações de 2012:

- Aprovação da moção em defesa das nascentes do Pantanal. A moção envolveu um colegiado de 166 comitês de bacias hidrográficas no final do Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (Encob), em Cuiabá (MT). Aprovada por unanimidade, foi endereçada ao governo do estado do Mato Grosso, ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), à Agência Nacional de Águas (ANA) e aos municípios do Mato Grosso onde estão as nascentes do Pantanal.
- Recuperação da área degradada por erosão do solo (voçoroca) no município de Reserva do Cabaçal (MT) concluída em janeiro de 2012, que contribuiu com a preservação de doze nascentes em uma área de doze hectares, com a redução de cerca de 1,5 milhão de metros cúbicos de sedimentos que iriam para o Pantanal. O projeto ainda gerou vinte empregos e capacitou seis técnicos da região em procedimentos de recuperação de solo e vegetação nativa. Um viveiro de mudas exclusivo para a região também foi criado.

Destacamos ainda outras atividades realizadas pelo WWF-Brasil em 2012:

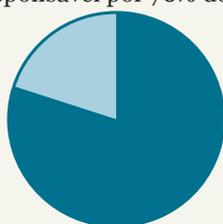
- Conclusão da análise de risco ecológico da Bacia do São João na Mata Atlântica do Rio de Janeiro. Com base no estudo, foi estabelecida uma parceria técnica entre o WWF-Brasil, o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, o município de Silva Jardim e o HSBC Seguros para recuperar dez hectares de matas ciliares

com pastagens ecológicas, na Bacia do Rio Capivari, o principal afluente do reservatório de Juturnaíba, que abastece mais de 1 milhão de pessoas na Região dos Lagos do Rio de Janeiro

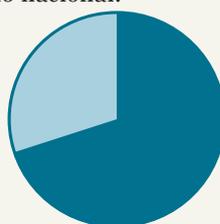
- Finalização da análise de vulnerabilidade da microbacia do Lontra, no município de Casemiro de Abreu (RJ), na Bacia Hidrográfica Lagos São João. Foram identificados e mapeados 430 pontos de vulnerabilidade pela bacia num período de três meses e definidas 21 medidas de adaptação e 67 estratégias para implementação das medidas. Trata-se do primeiro plano de adaptação realizado em bases comunitárias de todo o estado do Rio de Janeiro.

## O brasileiro e a água

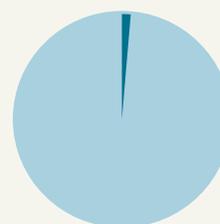
O que o brasileiro pensa sobre a água? Esse foi o tema de uma pesquisa encomendada ao Ibope pelo WWF-Brasil e pelo HSBC em 2012. Os resultados são preocupantes e mostram um desconhecimento dos brasileiros em relação ao uso desses recursos. A maioria não sabe, por exemplo, que a agricultura é a maior usuária de água do país, responsável por 70% do consumo nacional.



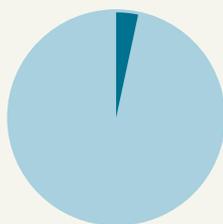
**MAIS DE 80% DOS  
BRASILEIROS NUNCA  
OUVIRAM FALAR DA AGÊNCIA  
NACIONAL DE ÁGUAS E  
DOS COMITÊS DE BACIA**



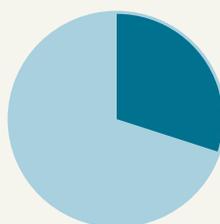
**APESAR DE 68% DOS  
ENTREVISTADOS AFIRMAREM  
QUE O DESPERDÍCIO CAUSARÁ  
PROBLEMAS DE ÁGUA  
NO FUTURO, 48% DIZEM  
NÃO ADOPTAR NENHUMA  
MEDIDA DE ECONOMIA**



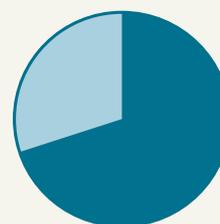
**APENAS 1% APONTOU O  
DESMATAMENTO COMO UMA  
DAS CAUSAS DA DEGRADAÇÃO  
DA QUALIDADE DE ÁGUA**



**APENAS 3% DISSERAM QUE  
MUDANÇAS CLIMÁTICAS  
AFETARÃO A QUALIDADE  
E A QUANTIDADE DAS  
ÁGUAS NO PAÍS**



**30% DEMORAM MAIS DE DEZ  
MINUTOS NO BANHO. A CADA  
DEZ MINUTOS, CEM LITROS  
DE ÁGUA SÃO CONSUMIDOS**



**67% DOS DOMICÍLIOS  
PESQUISADOS NO PAÍS  
ENFRENTAM ALGUM TIPO  
DE FALTA DE ÁGUA**

Esses dados evidenciam a importância de se trabalhar com campanhas educativas buscando aproximar a sociedade ao tema e ampliar o conhecimento da população sobre os reais problemas relacionados à água e como garantir a preservação dos rios e córregos.

Leia mais sobre projetos que incentivam a conservação dos recursos hídricos em Água Brasil e Projeto Bacias Movimento Cyan.



## CLIMA



SE O CENÁRIO  
ATUAL DE EMISSÕES  
PERMANECER,  
O AUMENTO DA  
TEMPERATURA  
MÉDIA GLOBAL PODE  
FICAR ENTRE  
3°C E 5°C  
ATÉ 2100

Publicado em dezembro de 2012, o relatório *The Emission Gap Report*, divulgado pelo programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), não deixa dúvidas de que, infelizmente, combater o aquecimento global é uma tarefa cada dia mais difícil.

Se providências não forem tomadas, as emissões de gases de efeito estufa poderão chegar a 58 bilhões de toneladas em 2020, quando o ideal seria que o número ficasse abaixo dos 44 bilhões de toneladas. Se tal cenário permanecer, o aumento da temperatura média global pode ficar entre 3°C e 5°C até 2100, ultrapassando os 2°C, considerado pela ciência um limite relativamente seguro para evitar consequências mais severas.

As mudanças climáticas são uma questão urgente da pauta ambiental. O WWF-Brasil tem as mudanças climáticas como um tema prioritário em sua agenda de trabalho e em sua estratégia de conservação, através do Programa de Mudanças Climáticas e Energia, que trabalha com as seguintes diretrizes:

- Redução das emissões de gases de efeito estufa provenientes de atividades antrópicas;
- Adoção de uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento baseado em baixas emissões de gases de efeito estufa;
- Discussão de medidas que minimizem o impacto das alterações no clima brasileiro, visando a adaptação às mudanças climáticas;
- Promoção de uma matriz e de um planejamento energético brasileiro baseados em fontes alternativas de baixo impacto ambiental.

Nesse contexto, o WWF-Brasil atua por meio de:

- Ações próprias;
- Engajamento em processos formais de formulação de políticas públicas;
- Parcerias com instituições de pesquisa;
- Diálogo com organizações de diferentes setores e articulação com outras;
- Organizações da sociedade civil.

### Esfera internacional

No ambiente internacional, ao lado da Rede WWF, o WWF-Brasil participa das negociações internacionais da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC) na condição de observador. O WWF-Brasil defende um regime global ambicioso que minimize os efeitos das consequências das mudanças climáticas para o planeta, posicionando-se sobre o processo de negociação, na atuação dos governos durante as discussões diplomáticas, bem como sobre questões como redução de emissões de gases de efeito estufa, financiamento para ações de mitigação e adaptação, redução de emissões de desmatamento e degradação florestal (REDD+), entre outras.



## COP-18



**OS RESULTADOS DA  
COP-18 DEMONSTRAM  
UM ABISMO MORAL  
ENTRE A CIÊNCIA,  
A REALIDADE E  
AS INSTRUÇÕES  
DOS GOVERNOS A  
SEUS DIPLOMATAS  
NAS NEGOCIAÇÕES  
DE CLIMA,  
PRINCIPALMENTE  
ENTRE OS PAÍSES  
DESENVOLVIDOS**

O WWF-Brasil esteve presente na 18ª Conferência das Partes (COP-18), realizada entre 26 de novembro e 7 dezembro de 2012 em Doha, no Catar. Historicamente o WWF-Brasil dialoga com a delegação brasileira presente nas negociações, apresentando posicionamentos e discutindo temas considerados críticos.

Apesar do engajamento do WWF-Brasil, da Rede WWF e do trabalho de diversas organizações da sociedade civil, que alertam para a necessidade de decisões e medidas urgentes, os resultados da COP-18 foram muito fracos, demonstrando um abismo moral entre a ciência, a realidade e as instruções dos governos a seus diplomatas nas negociações de clima, principalmente entre os países desenvolvidos. O encontro reuniu representantes de 193 países e terminou com as seguintes deliberações:

- Protocolo de Kyoto: 36 países aderiram ao segundo período de compromisso do Protocolo de Kyoto, que vai de janeiro de 2013 a dezembro de 2020. As metas de redução de emissão de gases de efeito estufa significam uma redução média de 18% dos países que as assumiram no segundo período de compromisso em relação às taxas de 1990, o que é muito abaixo do mínimo definido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) como necessário para termos chances de evitar que o aquecimento global ultrapasse os 2°C em relação a níveis pré-Revolução Industrial. Países como Estados Unidos, Canadá, Japão, Rússia e Nova Zelândia não estão participando deste segundo período, enfraquecendo a ferramenta.
- Financiamento climático: permanece a previsão de arrecadação de US\$ 100 bilhões anuais, que serão revertidos para os países mais pobres para o combate às mudanças climáticas. No entanto, ainda não foi definido como esse dinheiro será arrecadado, como serão financiadas as ações de mitigação e adaptação de países em desenvolvimento nem o que será feito para aumentar esse valor.
- Novo acordo global: definiu-se o início de uma agenda de negociação a partir de 2013, para que até 2015 seja aprovado um novo instrumento com força de lei

com compromissos para todos os países, de acordo com suas responsabilidades históricas e com uma distribuição equitativa de esforços entre todos. Espera-se que países que hoje estão fora do Protocolo de Kyoto e as grandes economias assumam compromissos muito maiores do que os países mais pobres.

### **Esfera nacional**

Em 2012, o WWF-Brasil participou de processos importantes como a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação para os Setores de Mineração, Indústria e Transportes. Nesses processos, o WWF-Brasil trouxe o conhecimento acumulado em estudos setoriais realizados pela organização. Também participou da elaboração do Sistema de Informação de Salvaguardas em um grupo de trabalho com o Ministério de Meio Ambiente e outras organizações do terceiro setor.

No Brasil o WWF-Brasil integra a coordenação do Observatório do Clima, Observatório de REDD+ e é membro do Grupo de Trabalho sobre Clima do Fórum Brasileiro de Organizações e Movimentos Sociais (GTClima/FBOMS), participando das mais importantes redes ambientalistas não governamentais que trabalham com o tema de mudanças climáticas e REDD+.

Na articulação com essas redes, o WWF-Brasil ajuda nos processos relacionados à construção de posicionamentos da sociedade civil em relação às políticas públicas desenvolvidas pelo governo federal, como a Estratégia Nacional de REDD+ e o Projeto de Lei sobre Pagamentos por Serviços Ambientais.



## AGRICULTURA



**EM 2012 A  
QUANTIDADE  
TOTAL DE SOJA  
CERTIFICADA PELA  
MESA-REDONDA DA  
SOJA SUSTENTÁVEL  
(RTRS) AUMENTOU DE  
450 MIL TONELADAS  
PARA 1 MILHÃO  
DE TONELADAS**

**DESSE TOTAL, 750  
MIL TONELADAS  
SÃO ORIGINADAS  
DO BRASIL**

O WWF-Brasil realiza projetos e iniciativas com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável. Ele trabalha com as seguintes diretrizes:

- Estudos em inteligência de mercado aplicados às áreas prioritárias brasileiras que identificam as tendências globais para as principais commodities e como isso impactará as regiões brasileiras em função de políticas públicas, legislação, investimentos em logísticas, clima e compromissos de mercados;
- Desenvolvimento e apoio a instrumentos de mercado e políticas públicas que priorizem uma agricultura responsável quanto à expansão, ao uso de insumos e ao relacionamento com a sociedade;
- Desenvolvimento e promoção de melhores práticas para a pecuária e culturas como soja, cana-de-açúcar e outras;
- Aumento da eficiência e racionalidade no uso da água para a agropecuária;
- Redução da contaminação da água por meio da substituição e do uso racional de insumos;
- Aumento da eficiência no uso de insumos por produto;
- Maximização da produtividade da agropecuária com o mínimo de emissão de gases de efeito estufa;
- Implementação, por meio de instrumentos de mercado e políticas públicas, de um uso sustentável do solo que considere o planejamento sistemático da conservação, as áreas prioritárias para conservação, a aptidão do solo, a legislação ambiental e as questões sociais;

Em 2012 houve uma grande expansão do sistema de certificação de duas iniciativas desenvolvidas por diversos atores, incluindo o WWF-Brasil e a Rede WWF: a Mesa-redonda da Soja Responsável (RTRS, na sigla em inglês) e a Bonsucro, criadas com o objetivo de melhorar a sustentabilidade da produção da soja e da cana-de-açúcar. Em ambas, é possível destacar o aumento do compromisso do setor produtivo com a certificação, bem como de compras de produtos certificados por parte do mercado, conforme pode ser observado:

- Varejistas, traders, processadores e ONGs holandesas formalizaram seu compromisso de adquirir 100% de soja certificada de acordo com a RTRS até 2015. A Rede de Soja Suíça, que representa 100% das importações de soja do país, anunciou o compromisso de ter 90% de toda sua soja certificada como Proterra ou RTRS até 2014 e outras importantes empresas também assumiram o compromisso de obter 100% de soja certificada RTRS até 2015.
- Em 2012 a quantidade total de soja certificada RTRS aumentou de 450 mil toneladas para 1 milhão de toneladas, mais de 100% de aumento. 750 mil toneladas são originadas do Brasil, o que representa 1% da soja brasileira no segundo ano de operação da RTRS. A certificação Bonsucro, também em seu segundo ano operacional, alcançou 552 mil hectares em 24 usinas de cana, o que representa 7% da área total brasileira de cana-de-açúcar.
- Além disso, a Moratória da Soja na Amazônia, da qual o WWF-Brasil também é membro do conselho, foi renovada por mais um ano. Essa iniciativa monitora a produção de soja em áreas desmatadas na Amazônia desde 2006.

- Também continua o trabalho ativo com o setor de cana-de-açúcar, especificamente com projetos de biocombustíveis para a aviação e boas práticas com os produtores. O esforço para o desenvolvimento de biocombustíveis sustentáveis para aviação é compartilhado pelas empresas Boeing, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Embraer, General Electric, Amyris, além de Icone, Unicamp, Fapesp e WWF-Brasil.
- Capacitação de mais de oitenta produtores de cana-de-açúcar da Associação Assobari, no estado de São Paulo, em boas práticas agrícolas e em como se adequar à certificação Bonsucro.

© ZIG KOOH / WWF-BRASIL



## **Pecuária sustentável**

O WWF-Brasil faz parte do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). A iniciativa envolve atores dos diferentes elos da cadeia produtiva da pecuária e foi criada para promover e viabilizar a sustentabilidade da pecuária nacional. A elaboração de princípios e critérios para produção e processamento de carne bovina é um ponto-chave desse processo.

Em 2012 houve um trabalho de definição de critérios agora em fase de aprovação. A ideia não é transformar o GTPS em uma certificação, mas sim oferecer parâmetros de melhoria contínua, e o cumprimento desses critérios serão necessários para integrar o GTPS.

Também foi lançada oficialmente a Mesa-redonda Global da Carne Bovina (GRSB, em inglês), da qual o WWF-Brasil é membro ativo. As duas iniciativas, GTPS e GRSB, formaram um grupo de trabalho com foco na questão do desmatamento, composto de membros de ambas as mesas.



## ÁGUA BRASIL



**NO AMBIENTE  
URBANO, O ÁGUA  
BRASIL TEM  
COMO FOCO A  
REDUÇÃO, GESTÃO E  
CONSCIENTIZAÇÃO  
SOBRE OS CUIDADOS  
COM OS RESÍDUOS  
SÓLIDOS**

**NO CAMPO, O  
OBJETIVO É  
DISSEMINAR O USO  
DE BOAS PRÁTICAS  
AGRÍCOLAS E A  
RESTAURAÇÃO  
FLORESTAL**

Criado em 2010, o Água Brasil tem atuação em todos os biomas e regiões geográficas brasileiras. Suas principais metas são o desenvolvimento e a disseminação de práticas sustentáveis tanto na cidade como no campo. O programa foi criado pelo Banco do Brasil e, além do WWF-Brasil, tem como parceiros a Fundação Banco do Brasil e a Agência Nacional de Águas.

O Programa Água Brasil está organizado em torno de quatro temas: Projetos Socioambientais (ambiente urbano e rural), Comunicação e Engajamento, Mitigação de Riscos e Negócios Sustentáveis.

No ambiente urbano, o Água Brasil tem como foco a redução, gestão e conscientização sobre os cuidados necessários com os resíduos sólidos a partir de práticas inovadoras que ajudem a criar “cases” com soluções inovadoras que possam ser disseminadas. Para isso foi criado o projeto de cidades sustentáveis em cinco municípios, de diferentes portes. São eles: Pirenópolis (Região Centro-Oeste), Belo Horizonte (Região Sudeste), Caxias do Sul (Região Sul), Rio Branco (Região Norte) e Natal (Região Nordeste).

No campo, a iniciativa envolve agricultores, extensionistas, governos, universidades e instituições locais. O objetivo é desenvolver soluções propostas para os problemas relacionados à água e poderão ser replicados conhecimentos empregados e experiências realizadas em outras localidades, mas sempre com a preocupação de adequá-las a cada realidade em catorze microbacias hidrográficas:

- Cerrado/Pantanal: Guaruroba (MS), Pipiripau (DF), Peruaçu (MG), São Bartolomeu (GO), Sepotuba (MT).
- Mata Atlântica: Lençóis (SP), Cancã-Moinho (SP), Rio Benevente (ES), Rio das Pedras (RJ).
- Amazônia: Teles Pires (Sinop e Sorriso, MT) e Igarapé Santa Rosa (AC).
- Caatinga: Rio Longá (PI).
- Pampa: Camaquã (RS)

O programa fomenta, portanto, discussões e implementa soluções associadas a segurança alimentar, segurança hídrica, consumo responsável, manejo de resíduos sólidos e desenvolvimento de novas oportunidades de negócio.

Com suas ações, o Água Brasil contribuiu para implementação das cinco grandes estratégias de conservação (promover uma gestão do território que considere os princípios de conservação da biodiversidade e oportunidades para o desenvolvimento sustentável; apoiar a formulação, o aprimoramento e a implementação de Políticas Públicas Ambientais; promover a educação e a mobilização da sociedade para o desenvolvimento sustentável; influenciar a sociedade brasileira para o estabelecimento da economia verde; e atuar na gestão, produção e disseminação do conhecimento).

## Principais resultados de 2012

### No campo



**32 MIL MUDAS DE  
ÁRVORES NATIVAS  
FORAM PLANTADAS  
ÀS MARGENS DO  
RIBEIRÃO PIPIRIPAU,  
NO DISTRITO FEDERAL**

- Em 2012 foram realizados sete diagnósticos socioambientais no ambiente rural, que resultaram em seis acordos de cooperação nas bacias hidrográficas de atuação com a participação de mais de quarenta instituições públicas e privadas.
- Plantio de 32 mil mudas de árvores nativas às margens do ribeirão Pípiripau, no Distrito Federal. O Pípiripau corta o DF e faz parte da maior bacia hidrográfica da região, a do São Bartolomeu, formadora dos rios Paranaíba e Paraná. Além do plantio de mudas, o Água Brasil também apoia, na bacia do Pípiripau, ações de pagamento por serviços ambientais (PSA), no âmbito do programa Produtor de Água, da Agência Nacional de Águas.
- No Peruaçu, no norte de Minas Gerais, o programa apoiou intervenções de acesso à água e implementação de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil. O Peruaçu, que faz parte da Bacia Hidrográfica do São Francisco, corta o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e abastece comunidades vizinhas à unidade de conservação. As áreas de transição das unidades são prioritárias para conservação no Cerrado.
- Na Mata Atlântica foram finalizados e validados trinta projetos executivos de PSA na Bacia do Cancã-Moinho, parte do Sistema Cantareira responsável por abastecer com água potável mais de 10 milhões de pessoas na região metropolitana de São Paulo.
- No estado de São Paulo, na Bacia do Rio Lençóis em uma faixa de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, nos municípios de Lençóis Paulista, Agudos e Borebi, a parceria com as respectivas prefeituras municipais, além da Associação dos Produtores de Cana do Médio Tietê (Ascana) e do Grupo Zilor, deu início a uma série de ações de restauração florestal e manejo do solo.
- A análise da pegada hídrica foi outra realização de 2012 e apontará para as medidas que visem a sustentabilidade hídrica das bacias hidrográficas que integram o Água Brasil.

### No meio urbano

- Realização de uma pesquisa, em parceria com o Ibope, que verificou os hábitos de consumo e de descarte de resíduos da população brasileira e o grau de conhecimento em relação à Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Realização de diagnósticos nos cinco municípios piloto, com assinatura de cinco protocolos de intenções com as prefeituras locais formalizado o interesse na parceria e o compromisso de elaborar conjuntamente o Acordo de Cooperação Técnica com plano de trabalho para 2013–2014;
- Formação dos comitês de apoio local às ações do Água Brasil;
- Atividades de acompanhamento, capacitação, assessoria organizacional e inclusão dos catadores;
- Em sintonia com Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Água Brasil apoiou a criação e aprovação da Lei Municipal 714/2012 do município de Pirenópolis (GO), que institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos da cidade.



### O brasileiro quer cuidar do lixo

O WWF-Brasil encomendou uma pesquisa inédita ao Ibope, por meio do programa Água Brasil, para saber como a população brasileira se relaciona com o consumo responsável e com o manejo de resíduos. A principal conclusão é a de que a população quer cuidar melhor de seu lixo, mas não é atendida pelos governos.

- 35% da população brasileira é atendida pela coleta seletiva, mas em apenas metade dos casos o serviço é prestado pela prefeitura. A outra metade é informal, feita por catadores de rua, cooperativas ou associações ou entregues em pontos de coleta voluntária.
- 85% dos que não são atendidos afirmaram que separariam o lixo se houvesse um sistema de coleta seletiva ou ponto de entrega voluntária próximos de suas casas.
- 65% são contra a cobrança da taxa do lixo.
- Uma em cada três pessoas não faz ideia para onde vai o lixo produzido em sua casa.
- Apesar do desconhecimento, a disposição para adotar comportamento sustentável é alta: 41% dos entrevistados disseram dispostos a adotar os três “erres” (reduzir, reusar e reciclar).
- Um entre cada três entrevistados está disposto a abrir mão de produtos, ainda que com prejuízo da comodidade, e a exigir dos fabricantes uma solução para os impactos ambientais dos produtos.

## Mitigação de riscos e agenda verde para negócios e finanças

A iniciativa também incluiu ações que visam influenciar o setor financeiro do país a adotar critérios de sustentabilidade em suas operações. Nesse campo, 2012 representou também uma série de avanços:

- Proposição de diretrizes socioambientais do Banco do Brasil para o crédito, envolvendo os temas mineração e construção civil.
- Workshop de capacitação de analistas técnicos rurais do Banco do Brasil, visando ampliar a capacidade dos operadores para analisar critérios socioambientais na avaliação de risco.
- Início da análise da atratividade de produtos e serviços ofertados pelo setor financeiro público para cadeias produtivas relacionadas às ações desenvolvidas pelos eixos socioambientais do Programa Água Brasil.

## Comunicação

O esforço de comunicação desenvolvido pelo Programa Água Brasil em 2012 resultou em uma expressiva repercussão na mídia. O Água Brasil foi citado em 78 notícias ao longo do ano, por veículos de grande abrangência, como O Globo, G1, UOL, Terra, Record News, Estadão Online, Valor Econômico, Brasil Econômico, Agência Brasil, Folha Online e Bom Dia Piauí, da TV Globo. Destacamos ainda:

- Distribuição regular de notícias, por meio do portal WWF-Brasil (20) e do Blog Água Brasil (354 posts), além de releases e sugestões de pauta;
- Boletins de rádio distribuídos foram aproveitados por 969 emissoras de todo o país, resultando em mais de 3 mil veiculações.



## PARCERIA PARA O CLIMA

Desde 2011, o WWF-Brasil é parceiro do HSBC Seguros em um projeto de identificação, e posterior atuação, de áreas suscetíveis a secas e tempestades. Com duração prevista para até 2015, são calculados investimentos da ordem de R\$ 3,3 milhões. Esse acordo foi feito em decorrência dos bons resultados obtidos com o programa HSBC Climate Partnership no Brasil e contempla a implementação de ações de adaptação às mudanças climáticas em três bacias hidrográficas (Capivari, Rio de Janeiro; Acre e Cabaçal, Mato Grosso). No rio Capivari, no Acre, estão sendo recuperados dez hectares de matas ciliares e pastagens ecológicas. São quarenta hectares em áreas críticas da Bacia do Rio Acre; e no Cabaçal serão mapeadas as áreas degradadas e 45 propriedades rurais por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Em 2012, o HSBC Climate Partnership (que durou de 2007 a 2012) passou por uma avaliação em que seis critérios foram aplicados a todos os projetos integrantes do HCP globalmente:

1. Qualidade e relevância do desenho do programa;
2. Eficiência do planejamento e implementação;
3. Efetividade e impacto;
4. Potencial para a sustentabilidade;
5. Valor agregado pela equipe global do Programa HCP;
6. Comunicação.

Para cada critério avaliado, recomendações foram traçadas com base em oficinas com a equipe do programa. A avaliação foi tão bem-sucedida que o WWF-Brasil recebeu um convite para apresentar e publicar os resultados desse trabalho em um seminário nacional de avaliação do investimento social privado promovido pela Fundação Itaú Social e pela Move. A experiência do WWF-Brasil foi a única da área ambiental entre as experiências de projetos sociais.

### Proteção à Bacia Corumbá-Paranoá



O Projeto Bacias é uma parceria entre a Ambev e o WWF-Brasil e faz parte do Movimento Cyan. O projeto tem como objetivo promover a recuperação, a conservação e a gestão da Bacia Corumbá-Paranoá, no Distrito Federal, uma das mais importantes do país.

Esse projeto tem como uma de suas principais características a atuação com diferentes públicos, a partir do modelo de gestão participativa que inclui funcionários da Ambev, governo, sociedade e líderes comunitários. Todos os meses são realizados monitoramentos da qualidade da água do córrego Crispim e de mais cinco córregos que abastecem o lago Paranoá, em Brasília.

No segundo semestre de 2012 foram realizados dois eventos e um seminário técnico que tiveram como tema a melhora da governança na Bacia do Paranoá, com o propósito de garantir a sustentabilidade das ações. Mais de cem pessoas participaram dos eventos, que também contaram com a presença de representantes da Agência de Água do Distrito Federal (Adasa), da Ambev, do Instituto Ambiental do Distrito Federal (Ibram), da Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal (Semarh) e da Universidade de Brasília.



# RELAÇÕES CORPORATIVAS

---

Unir forças com parceiros que partilham dos mesmos princípios e valores é uma forma consistente de ampliar o alcance de projetos e iniciativas. A atuação conjunta com empresas comprometidas

com a conservação da natureza e com uso sustentável dos recursos naturais é vital para a continuidade do trabalho do WWF no Brasil e no mundo.

O potencial das corporações para transformar o cenário onde atuam e engajar mais pessoas é gigantesco e, por meio das parcerias corporativas, essas companhias, ao lado do WWF-Brasil, atuam como grandes protagonistas da missão de construir um futuro no qual o homem viva em harmonia com a natureza. A construção de um futuro sustentável depende, invariavelmente, da existência de corporações realmente comprometidas com o desenvolvimento sustentável do planeta.

São oferecidas às empresas diversas formas de parceria e de relacionamento construídas de forma a conciliar os interesses existentes no mercado com a questão socioambiental, estruturadas da seguinte forma:

- Clube Corporativo;
- Parcerias de Marketing Relacionado a Causas (MRC);
- Licenciamento da marca WWF-Brasil;
- Programa Defensores do Clima;
- Parcerias Estratégicas para a Conservação.

## CLUBE CORPORATIVO

---

No Clube Corporativo as empresas participantes apoiam o WWF-Brasil por meio de uma contribuição financeira anual. Os recursos adquiridos são aplicados no fortalecimento institucional e nas ações de engajamento e comunicação ligadas à carteira de projetos, que inclui iniciativas de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais realizados nos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal.

A participação no Clube Corporativo não está restrita a doação de recursos, as empresas interagem não apenas com o WWF-Brasil, mas também com os demais integrantes, trocando informações e experiências a respeito de temas cada vez mais desafiadores para as companhias, como o desenvolvimento sustentável.

Além disso, os benefícios incluem a realização de palestras, workshops e expedições para público de interesse e a possibilidade de diversificar as ações de responsabilidade socioambiental que estão sendo realizadas pela empresa, gerando visibilidade à parceria.

Em novembro de 2012, pelo quarto ano consecutivo, foi realizado o encontro anual dos membros, que é parte dos benefícios oferecidos pelo WWF-Brasil para os

participantes. Atualmente, o Clube Corporativo conta com nove empresas. São elas: Ambev, Boehringer, Ibope, Natura, Norsul, Santander, Tecnisa, Unilever e WallMart.

### **PARCERIA DE MARKETING RELACIONADO A CAUSAS (MRC)**

---

O MRC é uma parceria entre empresas e o WWF-Brasil que utiliza o poder das suas marcas para comercializar uma imagem, um produto ou serviço. Uma ferramenta de marketing e posicionamento que associa uma empresa ou marca às necessidades da causa e da comunidade, com benefício para toda a sociedade e para elas próprias.

Importante fonte de vantagem competitiva, trata-se de uma maneira inovadora de a empresa contribuir para a sociedade, ao mesmo tempo que expressa a seus públicos de interesse seus valores socioambientais.

Com ações promocionais nos pontos de venda ou em campanhas com produtos e serviços específicos, sete empresas ligaram suas marcas à marca WWF e ao Panda nas ações com seus clientes e consumidores em 2012: Amex, Ferrero, Meliá, O2, Submarino, Timberland e ViaSete.

### **LICENCIAMENTO DA MARCA WWF-BRASIL**

---

A imagem do Panda, que caracteriza a marca do WWF, é reconhecida em todo o mundo pelo forte carisma. De grande credibilidade, é facilmente associada ao ideal de conservação que move não apenas o WWF, mas milhares de pessoas em todo o mundo.



Vários produtos com a marca WWF-Brasil são produzidos e comercializados pela instituição e toda a renda adquirida é revertida para os projetos mantidos pela instituição. Além disso, a exposição da marca é um importante mecanismo de disseminação da educação e conscientização ambiental.

A parceria com a Osklen resultou no lançamento de uma linha de produtos de vestuário e acessórios feitos com matéria-prima sustentável e confeccionados, sempre que possível, em cooperativas. Outra linha de produtos são agendas, cadernos e notebooks desenvolvidos e comercializados pela PomboLediberg, que também são produzidos dentro de elevados padrões ambientais.

### **PROGRAMA DEFENSORES DO CLIMA**

---

O Programa Defensores do Clima é uma plataforma global da Rede WWF que visa inspirar e engajar grandes empresas e indústrias que se destacam em diferentes setores do mercado a se posicionarem como pioneiras e líderes mundiais em clima e energia. Criado em 1999 pela Rede WWF, o programa conta com a participação de trinta empresas ao redor do mundo. No Brasil, teve início em 2010 com o ingresso da Natura.

O programa oferece um modelo estratégico de ponta em soluções climáticas que incentiva os seus parceiros a incorporar metas substanciais de redução e mitigação de gases causadores do efeito estufa, fontes renováveis de energia e medidas de uso racional e eficiência energética em sua cadeia produtiva, por meio da adoção e utilização de tecnologias inovadoras, ajudando a combater o aquecimento global e contribuindo para transição de uma economia mais sustentável e de baixo carbono.

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA A CONSERVAÇÃO

As empresas também podem ser parceiras em Projetos de Conservação nos quatro biomas em que atuamos: Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Amazônia, ou em temas específicos, como: água, mudanças climáticas e educação para sociedades sustentáveis.

Neste caso, a empresa contribui para o desenvolvimento de projetos e iniciativas, objetivando fortalecer as estratégias de conservação e engajamento do WWF-Brasil, assim como também suas próprias estratégias e investimentos para adoção de práticas sustentáveis e aprimoramento de seus negócios, num esforço conjunto para obtenção de melhores resultados e ampliação dos impactos.

Abaixo, algumas parcerias que reforçaram e ampliaram os resultados e impactos de conservação e engajamento no ano de 2012, integrando as estratégias do WWF-Brasil e das empresas:

### Parceria pela sustentabilidade no campo e na cidade



O Programa Água Brasil foi criado em 2010 para promover a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais e nas cidades, além de buscar melhorias nas práticas de concessão de crédito. O programa é fruto da soma de esforços entre Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas e WWF-Brasil.



Nas cidades, atua inicialmente em cinco municípios piloto, desenvolvendo experiências relacionadas ao consumo responsável e ao manejo de resíduos sólidos. Já as ações no campo incluem catorze microbacias hidrográficas, com proteção de nascentes, boas práticas agrícolas, restauração florestal, desenvolvimento de sistemas agroflorestais, entre outras estratégias.



Além disso, procura influenciar positivamente o setor financeiro, buscando a disseminação de mecanismos de uma economia verde, ou seja, que considera a dimensão ambiental nas operações de crédito e investimentos, e o desenvolvimento de modelos de negócios sustentáveis social, econômica e ambientalmente. (Leia mais em Água Brasil.)

### Projeto Bacias Movimento Cyan



O Movimento Cyan foi criado pela Ambev em 2010 e o WWF-Brasil é parceiro no Projeto Bacias, uma das iniciativas do movimento. A recuperação, a conservação e a gestão da Bacia Corumbá-Paranoá, no Distrito Federal, são o foco da parceria.

Em 2012 o Projeto Bacias completou dois anos e podem ser destacados os resultados em quatro frentes da iniciativa:

#### **1 - Elaboração de um plano de recuperação de bacias e implantação em escala piloto**

- Análise de atores utilizando a técnica de ecomapeamento;
- Diagnóstico ambiental da participação da comunidade, orientando as ações de recuperação da bacia do córrego Crispim;
- Criação de um viveiro de mudas com capacidade de 10 mil mudas, sendo 5.200 mudas plantadas nas nascentes e nas margens do córrego Crispim, totalizando uma área maior do que 8 mil metros quadrados;
- Plantio de 150 metros quadrados de sistemas agroflorestais na bacia.

## **2 - Mobilização social para a conservação**

- Vinte instituições colaboradoras, com a parceria de vários setores desde governamental, empresarial, acadêmico e sociedade civil;
- O projeto chega ao seu segundo ano tendo engajado cerca de 6.500 pessoas;
- A forte mobilização resultou no interesse do Instituto de Meio Ambiente do Distrito Federal (Ibram) em apoiar a revitalização do Parque da Prainha, uma área protegida emblemática para a população, porém atualmente com sérios problemas ambientais e sociais.

## **3 - Fomentar a gestão das águas no Distrito Federal**

- O WWF-Brasil assinou uma parceria técnica com o Comitê de Bacia do Paranoá visando sua estruturação e fortalecimento. O comitê também é o foro para discussão dos conflitos e implementação das medidas de gestão das águas;
- Membros do Comitê de Bacia do Paranoá participaram de uma visita técnica ao Projeto Cultivando Água Boa em Itaipu, Foz do Iguaçu, em janeiro de 2012, com o objetivo de capacitar os parceiros em técnicas de recuperação florestal, engajamento comunitário e educação ambiental pelas águas;
- Também foram promovidos com o Comitê de Bacia do Paranoá dois cursos sobre a Política de Recursos Hídricos e sua implementação na Bacia do Paranoá, tendo sido capacitadas sessenta pessoas, a maioria integrantes do comitê.

## **4 - Construir aprendizagem e disseminar lições aprendidas**

- Parceria técnica com o Instituto de Educação do Brasil (IEB) para o monitoramento participativo de seis córregos no DF, incluindo o córrego Crispim;
- Participação no Fórum de Sustentabilidade Corporativa durante a Rio+20 apresentando o Movimento Cyan e o Projeto Bacias.

## **Programa HSBC pela Água**

O WWF, em parceria com o grupo HSBC, Earthwatch e WaterAid, lançou em 2012 o Programa HSBC pela Água, que visa o fornecimento sustentável, preservação e educação sobre esse importante recurso natural. Com investimentos de US\$ 100 milhões, a iniciativa beneficiará, em cinco anos, 1 milhão de pessoas no mundo. (Leia mais sobre a iniciativa em Água Doce.)

## **Hora do Planeta**

Outra oportunidade que o WWF-Brasil ofereceu às empresas de forma ampla foi a participação na campanha global Hora do Planeta, sobre a importância da conservação ambiental e do uso consciente dos recursos naturais, de grande força na sensibilização e mobilização de seus públicos de interesse.

Em 2012, centenas de empresas dos mais diversos portes e segmentos participaram do evento em todo o Brasil, mobilizando funcionários e familiares, clientes e consumidores, comunidades de entorno e sociedade em geral, e aliando suas ações de responsabilidade socioambiental ao evento que é o maior movimento global pela sustentabilidade.



## CLUBE CORPORATIVO

---

**ambev**



COMPANHIA  
DE NAVEGAÇÃO  
NORSUL



Unilever

**IBOPE**



Boehringer  
Ingelheim

125 anos com mais saúde

**Walmart**  
Brasil

 **Santander**



**TECNISA**

Mais construtora por m<sup>2</sup>



**natura**  
bem estar bem

## MARKETING RELACIONADO A CAUSAS E LICENCIAMENTO

---



MEMBERSHIP  
REWARDS™



**Bradesco**  
Cartões

**instituto e**



**Submarino**  
www.submarino.com.br

**Kinder**

**MELIÃ**  
HOTELS & RESORTS

**VIASETE**

## PARCERIAS PRO BONO

---

Serasa  **Experian**



**SOHO SQUARE**

 **FLYTOUR**®



Serviços de Viagens

Agência independente operada pela Flytour

**TAM**

**SOUZA, CESCON, BARRIEU & FLESCH**  
ADVOGADOS

# PARCEIROS 2012

---

<b>Agência Alemã de Cooperação Técnica (GIZ)</b>	<b>Asmare – cooperativa de catadores/BH</b>
<b>Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação (Ecodata)</b>	<b>Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)</b>
<b>Agência de Desenvolvimento Local de Chapada Gaúcha</b>	<b>Associação Beneficente Amor Verdadeiro</b>
<b>Agência Nacional de Águas (ANA)</b>	<b>Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)</b>
<b>Agendas Pombo Lediberg</b>	<b>Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)</b>
<b>Agropalma</b>	<b>Associação de Defesa Etnoambiental (Kanindé)</b>
<b>Água (Centro de Estudo Transdisciplinar da Água) – CET</b>	<b>Associação de Manejadores de Pirarucu de Manoel Urbano</b>
<b>Águas Guariroba – Concessionária de Água do MS</b>	<b>Associação de Plantio Direto</b>
<b>Aliança da Terra</b>	<b>Associação de Recuperação, Conservação e Preservação da Bacia do Guariroba (ARCP do Guariroba)</b>
<b>Amaggi – André Maggi Group</b>	<b>Associação de Solidariedade Social Mouta Azenha Nova (Asmans)</b>
<b>Ambev</b>	<b>Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat)</b>
<b>Amex</b>	<b>Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab)</b>
<b>Amigos da Terra</b>	<b>Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex)</b>
<b>Amazônia Brasileira</b>	<b>Associação dos Produtores Florestais Certificados da Amazônia (PFCA)</b>
<b>Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Epitaciolândia (Amoprebe)</b>	<b>Associação dos Proprietários de RPPN do Mato Grosso do Sul (Repams)</b>
<b>Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Sena Madureira (Amopresem)</b>	<b>Associação Mata Ciliar</b>
<b>Amor Peixe</b>	<b>Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas – Reflore</b>
<b>Ananguera – Universidade para o desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (Uniderp-Anec)</b>	<b>Associrecycle – cooperativa de catadores/BH (Coocapel)</b>
<b>Ararazul – Organização para a paz mundial</b>	
<b>Arquidiocese de Natal</b>	
<b>Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana)</b>	
<b>Ascar Raposo – cooperativa de catadores/BH</b>	

<b>AV Filmes</b>	<b>Companhia do Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca)</b>
<b>Banco do Brasil</b>	<b>Comunidade Educacional de Pirenópolis (Coepi)</b>
<b>Banco do Nordeste do Brasil – BND Super</b>	<b>Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco)</b>
<b>Banco Rabobank</b>	<b>Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (Cooperfloresta)</b>
<b>Barbara Engenharia e Construtora Ltda.</b>	<b>Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)</b>
<b>Blink – Rádio FM</b>	<b>Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)</b>
<b>Boehringer Ingelheim</b>	<b>Conselho Estadual de Saúde (Sesau)</b>
<b>Botica Caipira – Artesanato local</b>	<b>Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Pirenópolis (Codema)</b>
<b>Brand Finance</b>	<b>Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comdema)</b>
<b>Bunge</b>	<b>Conselho Municipal de Turismo (Comtur)</b>
<b>Câmara Municipal</b>	<b>Conservação Internacional (CI)</b>
<b>Care Brasil</b>	<b>Consórcio Intermunicipal Cabeceiras do Pantanal</b>
<b>Cargill</b>	<b>Consórcio/Comitê Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)</b>
<b>Caritas Diocesana de Januária</b>	<b>Convenção Batista Norte</b>
<b>Central de Comercialização de Economia Solidária de MS (CCES)</b>	<b>Cooperação Financeira Internacional (IFC)</b>
<b>Centro de Estudo Transdisciplinar da Água (CET)</b>	<b>Cooperacre</b>
<b>Centro de Formação Mandacaru de Pedro II</b>	<b>Cooperativa de catadores (Coocamar)</b>
<b>Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)</b>	<b>Cooperativa de catadores (Coopcicla)</b>
<b>Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA)</b>	<b>Cooperativa de catadores/BH – Coopersol Venda Nova</b>
<b>Centro Regional de Assessoria e Capacitação (CERAC)</b>	<b>Cooperativa de catadores/BH – Coopersol Leste</b>
<b>Coca-Cola</b>	<b>Cooperativa de catadores/BH – Coopesol Noroeste</b>
<b>COEP</b>	
<b>Com &amp;Sea</b>	
<b>Comando de Policiamento Ambiental</b>	
<b>Comitê da Bacia do Rio Cai</b>	
<b>Comitê de Bacia do Sepotuba</b>	
<b>Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda (MS) – Laboratório do Geoprocessamento</b>	
<b>Comitê do Médio Paraíba do Sul</b>	

<b>Cooperativa de catadores/BH – Coopersoli – Barreiro</b>	<b>Foz das Águas/ Águas do Brasil</b>
<b>Cooperativa de catadores/BH – Coomarb</b>	<b>Funatura</b>
<b>Cooperativa de catadores/BH – Coomarp – Rede Sol</b>	<b>Fundação Avina</b>
<b>Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários – Cooperfloresta</b>	<b>Fundação Banco do Brasil</b>
<b>Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)</b>	<b>Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp)</b>
<b>Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)</b>	<b>Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola</b>
<b>Credit Suisse</b>	<b>Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico (FUNCERN/IFNR)</b>
<b>CS Construtora e Engenharia Ltda.</b>	<b>Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos – Ecotrópica</b>
<b>Deputado Distrital Joe Valle</b>	<b>Fundação Getúlio Vargas</b>
<b>Diálogo Florestal</b>	<b>Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso</b>
<b>Dipro</b>	<b>Fundação Nacional da Saúde (Funasa)</b>
<b>Ecoa</b>	<b>Fundação Nirvana</b>
<b>Ecobrit</b>	<b>Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN)</b>
<b>Ecosistemas</b>	<b>Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo</b>
<b>Emater Piauí</b>	<b>Fundação Santa Ângela</b>
<b>Embrapa Cerrado</b>	<b>Fundação SOS Pró Mata Atlântica</b>
<b>Embrapa Gado de Corte</b>	<b>Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac)</b>
<b>Embrapa Pantanal</b>	<b>Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre (Pesacre)</b>
<b>Espaço Imaginário</b>	<b>Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)</b>
<b>Faunística</b>	<b>Greenpeace</b>
<b>FBB BB/DRS/MG</b>	<b>Grupo Santander</b>
<b>FBB BB/DRS/Natal</b>	<b>HSBC Bank Brasil S.A.</b>
<b>FBOMS</b>	<b>Ibope</b>
<b>Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul)</b>	<b>IHG Brasil</b>
<b>Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern)</b>	<b>Instituto Biotrópicos</b>
<b>Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepep)</b>	<b>Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)</b>
<b>Ferrero</b>	
<b>Fibria Celulose S.A.</b>	
<b>Fórum Nacional de Comitês de Bacia</b>	

<b>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)</b>	<b>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Coordenação de Pesquisas em Ecologia (INPA)</b>
<b>Instituto Brasília Ambiental (Ibram)</b>	<b>Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)</b>
<b>Instituto Centro da Vida (ICV)</b>	<b>Instituto Salvia/ CBH Paranoá</b>
<b>Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio)</b>	<b>Instituto Salvia/ U. Católica</b>
<b>Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (Idema)</b>	<b>Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN)</b>
<b>Instituto Floresta Tropical (IFT)</b>	<b>Instituto Socioambiental (ISA)</b>
<b>Instituto de Gestão das Águas do Estado do Rio Grande do Norte (Igaru)</b>	<b>Instituto SuperEco</b>
<b>Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflora</b>	<b>International Finance Corporation (IFC)</b>
<b>Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal (IPCP)</b>	<b>Itaú BBA</b>
<b>Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec)</b>	<b>KFW</b>
<b>Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)</b>	<b>KPMG</b>
<b>Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)</b>	<b>JBS</b>
<b>Instituto de Valorização Ambiental e Humana (Ivah)</b>	<b>Marfrig</b>
<b>Instituto do Meio Ambiente – MS</b>	<b>Mercado imobiliário</b>
<b>Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)</b>	<b>Ministério do Meio Ambiente (MMA)</b>
<b>Instituto Ecoar</b>	<b>Ministério da Agricultura</b>
<b>Instituto Estadual de Florestas (IEF)</b>	<b>Ministério da Aquicultura e Pesca (MPA)</b>
<b>Instituto Estadual do Meio Ambiente (Inea-RJ)</b>	<b>Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome</b>
<b>Instituto Ethos</b>	<b>Moradia e Cidadania ONG/MG</b>
<b>Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG)</b>	<b>Movimento Engenharia</b>
<b>Instituto Gaea</b>	<b>Movimento Nossa Campo Grande</b>
<b>Instituto HSBC Solidariedade</b>	<b>Movimento Salve o Urubu</b>
<b>Instituto Mamede</b>	<b>Mulheres da Paz</b>
	<b>Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)</b>
	<b>Natura</b>
	<b>Neotrópica – Planejamento e Gestão Ambiental</b>
	<b>NORSUL – Companhia de Navegação</b>
	<b>O2</b>
	<b>Observatório do Clima</b>
	<b>ONG Gente Feliz</b>

<b>Orsa Florestal S.A.</b>	<b>Secretaria de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos do Ministério do Meio Ambiente</b>
<b>Osklen</b>	
<b>Ouro Verde Madeiras</b>	<b>Secretaria do Estado do Meio Ambiente (Sema/MG)</b>
<b>Plasacre</b>	
<b>Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha</b>	<b>Secretaria do Estado do Meio Ambiente (Sema/SP)</b>
<b>Prefeitura Municipal da Reserva do Cabaçal/MT</b>	<b>Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema/AP)</b>
<b>Prefeitura Municipal de Belo Horizonte</b>	<b>Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema/AM)</b>
<b>Prefeitura Municipal de Campo Grande</b>	<b>Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema/MT)</b>
<b>Prefeitura Municipal de Caxias do Sul</b>	<b>Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof)</b>
<b>Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista</b>	<b>Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso</b>
<b>Prefeitura Municipal de Natal</b>	<b>Secretaria Estadual do Meio Ambiente – Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais</b>
<b>Prefeitura Municipal de Pirenópolis</b>	
<b>Prefeitura Municipal de Rio Branco</b>	<b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre / Departamento de Gestão das Águas e Recursos Hídricos</b>
<b>Prefeitura Municipal de Tangará da Serra</b>	
<b>Prefeitura Municipal de Xapuri</b>	<b>Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur)</b>
<b>Pró-Carnívoros</b>	
<b>Rossi Residencial</b>	<b>Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ)</b>
<b>Santander</b>	
<b>Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural (Seagri/DF)</b>	<b>Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso</b>
<b>Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico (Sedesc)</b>	<b>Secretaria Municipal de Educação (Semed)</b>
<b>Secretaria de Estado de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens)</b>	<b>Serasa</b>
<b>Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente</b>	<b>Serviço de Limpeza Urbana (SLU/MG)</b>
<b>Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema/Acre) Departamento de Gestão das Águas e Recursos Hídricos</b>	<b>Sindicato das Indústrias e dos Produtores de Carvão Vegetal de Mato Grosso do Sul (Sindcarv)</b>
	<b>Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio, Conservação, Higienização e Limpeza do RN (Sindlimp)</b>
	<b>SLC Agrícola</b>
	<b>SMCQA/MMA</b>

**Sol Meliá**  
**Solidaridad**  
**SOS Mata Atlântica**  
**SOS Pantanal**  
**Souza Cescon Advogados**  
**Submarino**  
**Suzano Papel e Celulose S.A.**  
**Tecnisa S.A.**  
**The Nature Conservancy do Brasil (TNC)**  
**The Nature Conservancy South American Freshwater Program**  
**Tim Celular S.A.**  
**Tipoia Ltda. – Trabalho e Inclusão para Populações, Organizações e Instituições das Américas**  
**Unemat**  
**Unicamp (Internacional Energy Initiative – LA)**  
**Unidade de Pastores**  
**Unidas**  
**Unilever**  
**Unimed Seguros**  
**Unisol Brasil – cooperativa de catadores/BH**  
**Universal Timber Resources do Brasil Participação Ltda.**  
**Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**  
**Universidade de Brasília (UnB)**  
**Universidade de São Paulo (USP) – Esalq**  
**Universidade de São Paulo – Escola Politécnica**  
**Universidade Federal do Acre**  
**Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat)**  
**Universidade Federal de Goiás (UFG)**  
**Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**  
**Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN)**  
**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**Universidade Federal do Pará – Campus Altamira**  
**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**  
**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**  
**Universidade Federal Fluminense**  
**Universidade Potiguar**  
**Urbana – Empresa de Limpeza Urbana**  
**Usina Zilor**  
**Via Sete Restaurantes**  
**Vitae Civilis**  
**Walmart Brasil**



# TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

---

O WWF-Brasil finalizou o ano de 2012 com crescimento de 13,07% no total das suas doações em relação a 2011, alcançando o montante de R\$ 35.181 mil, mantendo o mesmo patamar de

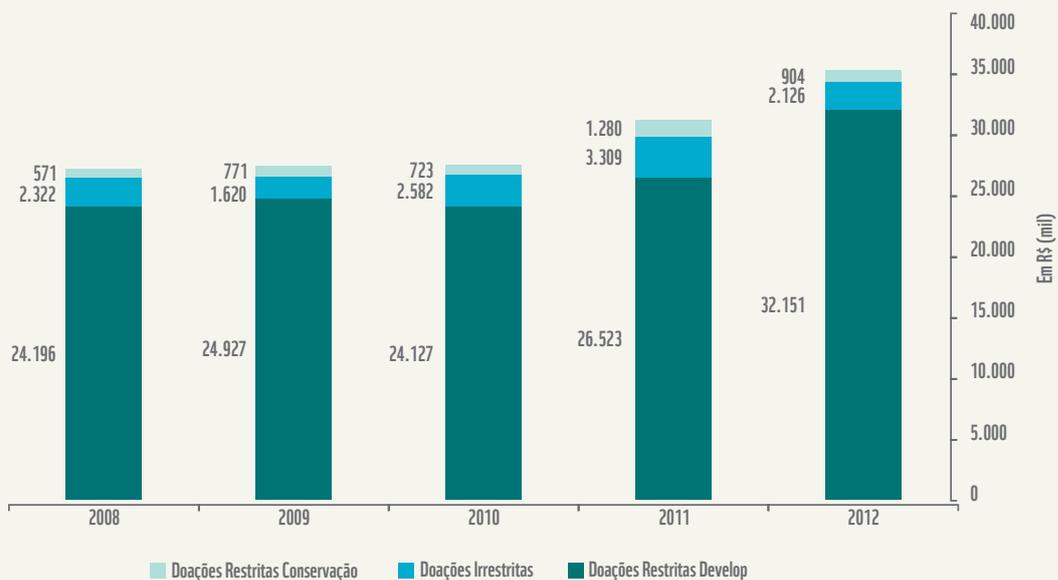
crescimento do ano anterior. Os gastos totais foram de R\$ 35.043 mil, desse montante foram investidos R\$ 31.842 mil, cerca de 90,86%, em ações diretas de conservação e o restante investidos institucionalmente na manutenção da causa.

A organização obteve um superávit no exercício de R\$ 138 mil decorrentes do gerenciamento de seus investimentos em conservação e arrecadação do período. Destacamos a contribuição de doadores da Rede WWF, o qual representou 62,32% do volume de doações do período. Nacionalmente a organização aumentou a sua representatividade nos objetivos de conservação ambiental, com crescimento de 56,09% em relação ao ano anterior.

As medidas de gerenciamento de fluxo de caixa institucionais buscam sempre as melhores práticas de mercado e referenciadas pela governança corporativa, visando sempre a transparência de suas ações. Nesse cenário a organização fechou o ano com saldo final de caixa de R\$ 17.378 mil em 31/12/2012. Essa situação permite aumentar os investimentos em conservação e preservar a perenidade diante dos objetivos de conservação no Brasil.

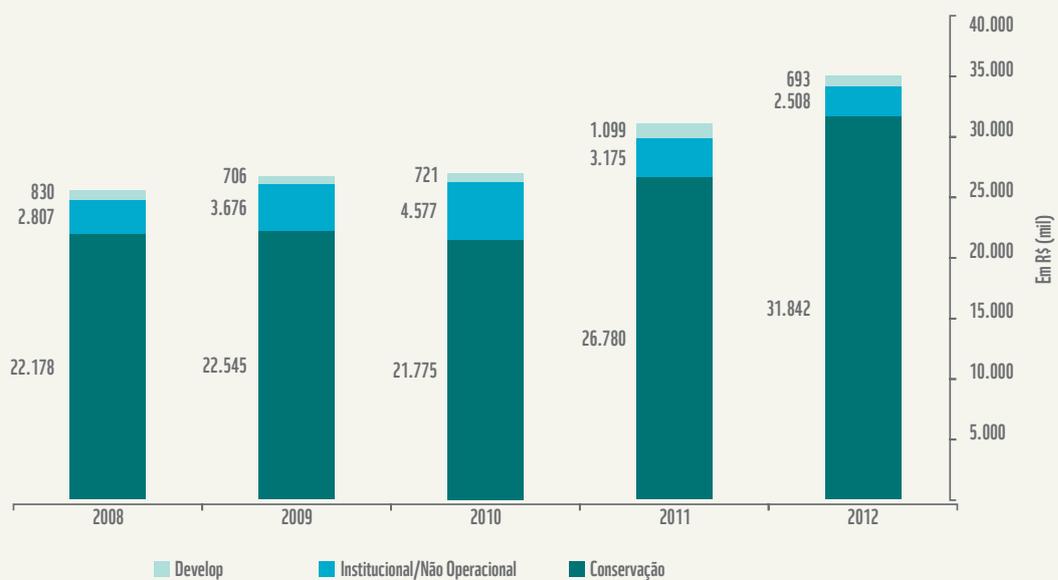
Por fim, o WWF-Brasil é institucionalmente auditado pela Ernest Young & Terco, a qual emitiu parecer positivo e sem ressalvas às informações contábeis e financeiras da organização conforme documento apresentado na sequência das demonstrações. Além dessa auditoria, o WWF-Brasil também foi auditado operacionalmente em seus projetos de conservação no Programa Água Brasil pela PriceWaterHouseCoopers e no Programa Amazônia pela Pelegrini & Rodrigues nos recursos provenientes da Comissão Europeia.

## Evolução das doações

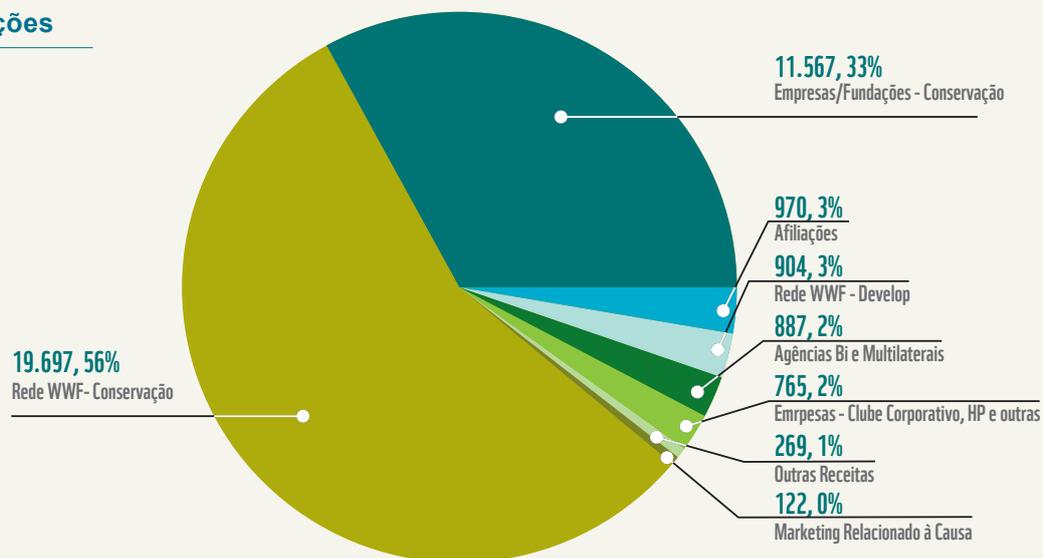


## Evolução dos investimentos

A partir de 2011, o total das despesas não inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos

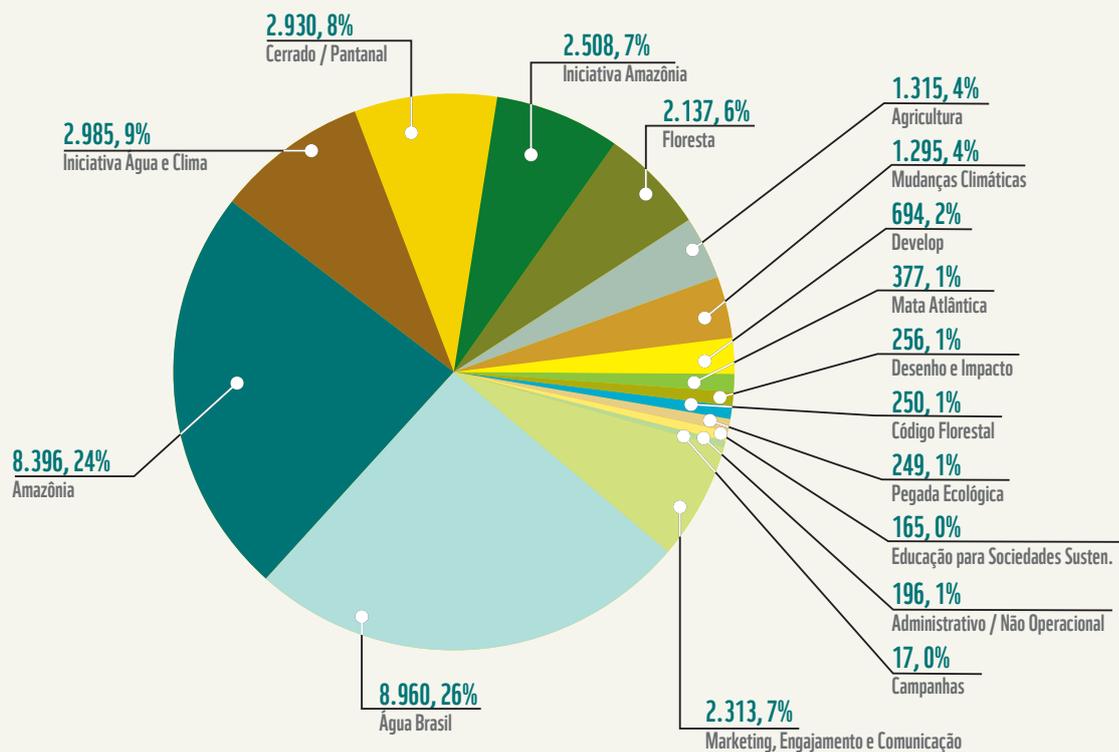


## Origem das doações



## Investimentos

A partir de 2011, o total das despesas não inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos



# Balanços patrimoniais

Exercícios findos  
em 31 de dezembro  
de 2012 e de 2011

(Em milhares  
de reais)

ATIVO	NOTAS	2012	2011
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	16.321	19.281
Títulos e valores mobiliários	5	1.057	-
Créditos a receber de terceiros	6	2.992	917
Outros créditos	-	695	396
Estoques	-	151	125
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>21.216</b>	<b>20.719</b>
<b>Não circulante</b>			
Imobilizado	7	1.121	1.269
Intangível	-	36	71
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.157</b>	<b>1.340</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>22.373</b>	<b>22.059</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>NOTAS</b>			
<b>2012</b>			
<b>2011</b>			
<b>Circulante</b>			
Compromissos com terceiros a realizar	-	734	220
Adiantamento para projetos a executar	8	8.397	9.633
Obrigações trabalhistas	-	2.272	2.031
Outras contas a pagar	-	565	467
Provisão para contingências	14c	175	-
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>12.143</b>	<b>12.351</b>
<b>Não circulante</b>			
Obrigação com a rede WWF - Network	-	-	-
Service	14h	438	333
Provisão para contingências	14c	43	-
Obrigações – GMI	9	1.864	1.628
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>2.345</b>	<b>1.961</b>
<b>Patrimônio social</b>			
<b>14d</b>			
Patrimônio social	-	7.747	7.689
Superávit do exercício	-	138	58
		7.885	7.747
<b>Total do Passivo e Patrimônio Social</b>		<b>22.373</b>	<b>22.059</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

	NOTAS	2012	2011
<b>Receita de doações vinculadas a projetos (restrita) 10</b>		<b>32.151</b>	<b>26.523</b>
Contribuições da família WWF		19.697	19.181
Doações de empresas/fundações		11.567	6.660
Agências Bi e Multilaterais		887	682
<b>Receita de doações institucionais</b>	-	<b>1.314</b>	<b>2.468</b>
<b>Receita líquida da venda de produtos</b>	-	<b>11</b>	<b>6</b>
<b>Receitas de royalties</b>	-	<b>3</b>	-
<b>Parcerias e clube corporativo</b>	-	<b>497</b>	<b>491</b>
<b>Outras receitas</b>	-	<b>1.205</b>	<b>1.624</b>
<b>Total das receitas</b>		<b>35.181</b>	<b>31.112</b>
<b>Despesas operacionais</b>	-	<b>(35.043)</b>	<b>(31.054)</b>
Despesas de pessoal	11.2	(17.205)	(15.026)
Custos de programas e projetos com terceiros	11.3	(12.901)	(11.447)
Despesas gerais e administrativas	12	(5.071)	(4.592)
Outras (despesas) receitas, líquidas	-	(280)	(176)
Despesas tributárias	-	(154)	(207)
Resultado financeiro, líquido	13	568	394
<b>Superávit do exercício</b>		<b>138</b>	<b>58</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

---

### WWF-BRASIL

Em 21 de março de 2013, estiveram reunidos os membros do Conselho Fiscal do WWF-Brasil para apreciar as Demonstrações Financeiras da Entidade relativos ao exercício social findo a 31 de dezembro de 2012.

As análises e considerações foram realizadas com base no Relatório de Auditoria da ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes, que assim se manifestou:

“Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas.”

Da mesma forma, o Conselho Fiscal manifesta a sua aprovação das Demonstrações Financeiras da Entidade do exercício de 2012.

Marcos da Cunha Carneiro

Natan Szuster

Bernardo Horta

## OPINIÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do WWF-Brasil em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com a norma de contabilidade ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

Goiânia, 28 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO

Auditores Independentes S/S

CRC-2SP015199/O-6-S-DF



© STAFFAN WIDSTRAND

# QUEM SOMOS

---

## **CONSELHO DIRETOR**

### **Presidente Emérito**

Dr. Paulo Nogueira Neto

### **Presidente**

Álvaro Antônio Cardoso de Souza

### **Vice-Presidentes**

#### *Conservação*

Eduardo de Souza Martins

#### *Marketing e Arrecadação*

José Pedro Sirotsky

#### *Finanças e Controle*

Carlos Eduardo Soares Castanho

(até 14 de dezembro de 2012)

#### *Finanças e Controle Interino*

Marcos Falcão

(a partir de 14 de dezembro de 2012)

#### *Nomeações*

Haakon Lorentzen

## **CONSELHO DIRETOR**

Daniel Bleecker Parke

Everardo de Almeida Maciel

José Eli da Veiga

Lalá Aranha

Luís Paulo Saade Montenegro

Philippe Prufer

Rudolf Höhn

Sérgio Besserman Vianna

Sérgio Silva do Amaral

## **CONSELHO CONSULTIVO**

Bia Aydar

Camila Pitanga

Carlos Eduardo Castanho

Cláudio Pádua

Cynthia Howlett

Eduardo Plass

Francisco Müssnich

Henrique Brandão Cavalcanti

Ibsen Gusmão Câmara

José Augusto Alentejano

José Roberto Marinho

José Goldemberg

Mario Augusto Frering

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Stephen Kanitz

## **CONSELHO FISCAL**

Bernardo Barbosa Horta

Richard Stephen Maingot (até 12 de outubro de 2012)

Marcos da Cunha Carneiro (a partir de 12 de outubro de 2012)

Natan Szuster

## **MEMBROS FUNDADORES**

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Cristiano Walter Simon

Erling Sven Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Müssnich

Gonçalo Meirelles de A. Dias

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jaques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ephim Mindlin

José Ermínio de Moraes Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco A. de Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Maciel de Moura

Rogério Marinho

Salo Davi Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antônio Garcia Amoroso

*Três fundadores preferiram permanecer anônimos*

## **COORDENAÇÃO EXECUTIVA**

Maria Cecília Wey de Brito  
*Secretária-geral*

Carla Bueno de Barros  
*Gerente de Recursos Humanos*

Maximiliano Matos Schaefer  
*Superintendente de Administração e Finanças*

Regina Amélia Cavini  
*Superintendente de Comunicação, Marketing e Engajamento*

Cláudio Carrera Maretti  
*Líder da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF*

Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza  
*Superintendente de Conservação*  
*(até abril de 2012)*

Mauro José Capossoli Armelin  
*Superintendente de Conservação*  
*(a partir agosto de 2012)*

Michael Becker  
*Superintendente de Conservação*  
*(a partir agosto de 2012)*

Jean Francois Timmers  
*Superintendente de Políticas Públicas*  
*(a partir setembro de 2012)*

Samuel Roiphe Barreto  
*Coordenador de Parcerias Estratégicas*

## **COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ÁREAS**

*Programa Agricultura e Meio Ambiente*  
Cássio Franco Moreira

*Programa Água para a Vida*  
Glauco Kimura de Freitas

*Programa Amazônia*  
Mauro José Capossoli Armelin

*Programa Cerrado Pantanal*  
Michael Becker

*Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis*  
Fabio Cidrin Gama Alves

*Programa de Mudanças Climáticas e Energia*  
Carlos Eduardo Rittl Filho

*Laboratório de Ecologia da Paisagem*  
Sidney Tadeu Rodrigues

*Gestão de Projetos, Desenho e Impactos de Conservação*  
Rogério de Paula Barbosa

*Iniciativa Água Brasil – Parceria Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Agência Nacional de Águas*  
Samuel Roiphe Barreto

*Finanças para Sustentabilidade*  
Clóvis Zapata

*Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF*  
André da Silva Dias  
Denise Maria de Oliveira  
Pedro Bara Neto

*Comunicação*  
Andréa de Lima Barbosa

*Marketing e Captação de Recursos*  
Gabriela Cardoso Gazola  
*(a partir de maio de 2012)*

*Relações Corporativas*  
Eliana Maria Salmazo  
*(até maio de 2012)*

*Campanhas*  
Michel de Souza Rodrigues dos Santos  
*(a partir de junho de 2012)*

*Administrativo*

Eliane Nogueira de Sá

*Assessoria e Conformidade Jurídica*

Fernando Antunes Caminati

*Controladoria*

Eryka Waleska Correa Santos de Seixas

*Finanças Institucionais*

Michele Carvalho Rocha Cardoso

*Tecnologia da Informação*

Antônio Henrique Guimarães Matos

*(até junho de 2012)*

Danuzia Canuto Lima Henrique

*(a partir de setembro de 2012)*

*Recursos Humanos*

Carla Bueno de Barros

**FUNCIONÁRIOS  
WWF-BRASIL 2012**

Abilio Vinicius Barbosa Pereira

Adriana Heinen Kist

Alberto Tavares Pereira Junior

Aldem Bourscheit Cezarino

Alexandre Augusto

Aline Fabiana Angotti Carrara

Alinne Cardoso Ferreira

Amanda de Freitas Porto

Ana Katia de Sousa Fernandes

Ana Paula Araujo Pedrosa

Ana Paula Moraes de Souza Silva

Ana Tereza Santos Tomas

Anderson dos Santos Oliveira

Andre Costa Nahur

Angelica de Souza Griesinger

Angelo Jose Rodrigues Lima

Anthony Bennett Anderson

Antonio Cristiano Vieira Cegana

Antonio Francisco Perrone Oviedo

Bernardo Caldas De Oliveira

Bruno dos Reis Fonseca

Bruno Taitson Bueno

Carla De Oliveira Wiechers

Carlos Eduardo Peliceli da Silva

Claudia Maria Barbosa

Claudia Pedrosa Guimaraes

Cynthia Moleta Cominesi

Daniel Arrifano Venturi

Daniela Isnidarci Salatini Moretto

Daniella Maria Lima dos Santos

Danielle Bastos Serra de Alencar

Danilo Henrique Santos Costa

David de Sousa Lima

Deise Neri Dias

Delana Borges Santana de Albuquerque

Edegar de Oliveira Rosa

Elektra Rocha

Elisa Marie Sette Silva

Elisangela Aquino Mota Pinheiro

Erico Martins de Barros Teixeira

Fabiana Arakaki

Fernanda Melonio da Costa

Fernando Antunes Caminati

Flavia Accetturi Szukala Araujo

Flavio Quental Rodrigues

Francisca Maira Pereira De Oliveira

Geralda Magela da Silva

Gilson Da Silva Reis

Gilvania Pereira Da Silva

Gustavo Nogueira Lemos

Hania Gazetta Ribeiro

Herlon Santos Lira

Ivens Teixeira Domingos

Jamili Cris Lemos de Alcantara

Jorge Eduardo Dantas de Oliveira

Jose Maria de Freitas Fernandes

Josiane Valeriano Da Silva Santos

Joyce Brandao

Julia Correa Boock

Juliana Claudio Oliveira

Juliana Rodrigues Silva

Julio Cesar Sampaio da Silva

Kamila Karla Garantizado da Silva

Karlla Christina Lima Cutrim

Kenzo Juca Ferreira

Lais Goncalves De Vasconcellos

Lea Maria David

Leila Pires Bezerra

Leonardo Pereira Costa

Lidia Maria Ferreira Rodrigues  
Ligia Medeiros Paes De Barros  
Ligia Pitta Ribeiro  
Lilian Aparecida Ribeiro  
Lilian Bengard Mosquera Navarro  
Liliane Miranda Joels  
Lindemberg Pereira de Barros  
Luana Carvalho Sampaio da Silva  
Lucas Souza Silva  
Lucia Marques da Silva  
Luciana Pereira dos Santos  
Lucimar Aparecida De Carvalho Silva  
Luiz Antonio Coltro Junior  
Luiza Proença Rebello de Souza  
Magaly Gonzales de Oliveira  
Marceline Costa Barbosa  
Marcelo Goncalves Cortez  
Marcelo Muniz Franco  
Marcelo Oliveira da Costa  
Marcia Almeida da Conceicao  
Maria Celestina Piau de Araujo  
Maria Jasylene Pena de Abreu  
Maria Siderlandia Ferreira Silva  
Mariana da Silva Soares  
Mariana Napolitano e Ferreira  
Mario Barroso Ramos Neto  
Marisete Ines Santin Catapan  
Maristela do Amaral Pessoa  
Mark William Lutes  
Maximiliano Roncoletta  
Meire Goncalves dos Reis  
Moacyr Araujo Silva  
Nadia Cristina Lemos Costa  
Orlando de Freitas Gouveia Branco  
Priscila Bernardes Alvares  
Priscila Pamela de Lima Cardoso  
Priscilla Fernandes Cerqueira Branco  
Raquel Zamudio Ernesto  
Ricardo Carneiro Novaes  
Ricardo Russo  
Rodrigo Lira Prado Borges  
Romulo Netto de Almeida  
Rosimar Pereira da Silva  
Samuel Tararan Pacheco  
Sergio Augusto de Mendonca Ribeiro  
Silene Tognoli Galati Moneta

Silvia Regina de Sousa Xavier  
Simone Pereira Pyrrho de Almeida  
Tamy Brandao Sato  
Tatiane Oliveira  
Teresinha de Jesus Pereira Alves  
Terezinha da Silva Martins  
Tiago Egidio Paiva Barbosa  
Viviane Farias Marques  
Waldemar Gadelha Neto  
Waldirleia Rocha Severo  
Warner Bento Filho  
William Goulart da Silva  
Zelia Maria de Carvalho Leite

#### **ESTAGIÁRIOS**

Adrielle Amaral Santos de Castro  
Alessandra Gomes Batista Manzur  
Amanda Carvalho Bertelli  
Caroline F. Lucas Da Costa  
Davi Carvalho de Mello  
Deni Luan Muniz Dysarz  
Edelson Alves de Silva  
Eduarda de Paula Mirandas  
Evelin Karine Amorim Moraes  
Fernanda de Figueiredo Ribeiro  
Guilhermino Silveira Rocha  
Hanna Nobrega de Almeida  
Henrique Antonio Cavalheiro Rodrigues  
Júlia Benfica Senra  
Lorena de Souza Aguiar  
Maria Lucia Garcia de Carvalho  
Maria Luiza Correa Brochado  
Mariana Gutiérrez de Menezes  
Rebeca Santos Meneses Hamdan  
Thaís Alves Da Costa  
Ubiratan Godinho Torres Junior  
Wagner Carvalho Ferreira

#### **APRENDIZES**

Felipe Coelho de Jesus Sousa  
Paulo Roberto de Souza Lemos  
Wesley da Silva Fernandes  
Mayara Cristina do Nascimento Mendes



# ESCRITÓRIOS

---

**Brasília - DF (Sede)**

SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E  
Brasília, DF  
CEP: 71620-430  
Tel: (61) 3364.7400  
Fax: (61) 3364.7474

**Manaus - AM**

R. Sete, casa 88  
Conjunto Vilar Câmara,  
Aleixo, Manaus, AM  
CEP: 69083-410  
Tel: (92) 3644.4517

**Rio Branco - AC**

Rua Senador Eduardo Assmar,  
37 - Ed. Jerusalém - 2º andar  
Seis de Agosto - Rio Branco, AC  
CEP: 69901-160  
Tel: (68) 3244.1705

**Campo Grande - MS**

Rua Padre João Cripa. 766  
Campo Grande, MS  
CEP: 79.002-380  
Tel.: (67) 3025-1112

**São Paulo - SP**

Av. 9 de Julho, 5593 - 12º andar  
conjuntos 121, 122 e 123  
Itaim Bibi - São Paulo, SP  
CEP: 01407-200  
Tel: (11) 3074.4747  
Fax: (11) 3074.4760

# EXPEDIENTE

---

**Coordenação**

Andréa de Lima

**Textos**

Aldem Bourscheit  
Camila Rossi  
Fernanda Melonio  
Frederico Brandão  
Geralda Magela  
Giedre Moura  
Jorge Eduardo Dantas  
Rodrigo Borges  
Warner Bento

**Edição**

Giedre Moura

**Revisão**

Andréa de Lima  
Daniela Lima

**Apoio**

Davi Carvalho de Mello (estagiário)  
Hania Gazetta Ribeiro  
Henrique Cavalheiro (estagiário)  
Patrícia Ribeiro  
Suzana Campos Souza

**Foto de capa**

Ary Bassous

**Diagramação**

Cadu Peliceli

**Impressão**

Athalaia Gráfica e Editora Ltda

Publicação impressa em Papel Certificado  
(FSC) Couché 115 g/m<sup>2</sup>

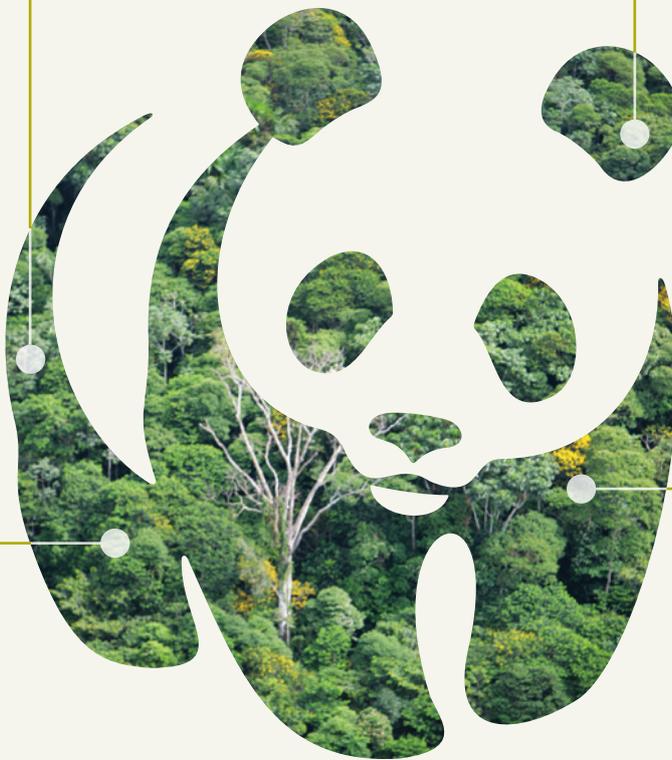
Brasília, junho de 2013

# RELATÓRIO WWF-BRASIL 2012

**+ DE 5.000**

colaboradores em  
todo o mundo

**+ DE 5 MILHÕES**  
de apoiadores



**1961**

foi o ano da fundação  
da organização

**+ de 140**

países em 6 continentes



**Por que existimos**

Para interromper a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual seres humanos vivam em harmonia com a natureza

[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)